



ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

Desigualdade de Gênero

ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

Apresentação

O Instituto Unibanco acredita que a utilização de indicadores educacionais para o desenvolvimento de análises e diagnósticos pode levar a resultados mais efetivos de aprendizagem, na medida em que o planejamento das ações da Secretaria de Educação é realizado com base em evidências.

Assim, o Instituto desenvolveu um conjunto de iniciativas de formação direta da equipe da Secretaria, dentre as quais os Roteiros de Análise de Indicadores Educacionais, voltados para o fortalecimento da competência analítica dos gestores.

O conteúdo dos Roteiros foi elaborado para guiar o leitor em uma análise orientada para a busca de diagnósticos de problemas educacionais com foco no Ensino Médio da rede pública. Para fazer bons diagnósticos, é preciso fazer perguntas claras e saber buscar, nos dados, as respostas. Cada Roteiro tem a estrutura baseada em temas e situações-problema com breves explicações conceituais sobre os indicadores educacionais selecionados, e será acompanhado de um sistema *on line* onde o leitor encontrará os indicadores apontados.

O objetivo é que a cultura de análise de dados seja despertada e que o profissional consiga utilizá-la em seu dia a dia, por meio da realização de diagnósticos educacionais.

ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

O Roteiro e a gestão educacional

Por que o Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais foi criado?

O Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais é uma ferramenta analítica de diagnóstico e acompanhamento de indicadores desenvolvida pelo Instituto Unibanco com base na ideia de que a informação é fundamental para dar suporte ao dia a dia da gestão educacional.

O Instituto Unibanco acredita que o desempenho escolar dos estudantes só melhora se tiver como base uma gestão forte. E uma gestão forte só é possível quando os atores conhecem bem a situação em que está a sua rede e aonde ela deve chegar. Ninguém entende melhor uma rede de ensino e sabe como melhorá-la do que os profissionais que já atuam nela.

Entretanto, não adianta apenas conhecer os dados: é preciso transformá-los em informação articulada com as ações desenvolvidas na rede. Não se trata de mais uma atividade ou de uma nova regra para a gestão. Trata-se de fornecer insumos para dar suporte às ações que já estão em vigência, diagnosticar elementos que podem servir de base para ações futuras e fazer com que o gestor se aproprie da informação existente sobre a sua rede.

Como o Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais será usado?

O Roteiro será usado em conjunto com um sistema de indicadores *on line*, como um guia analítico dos dados apresentados no sistema. Os sistemas permitem que sejam elaborados diagnósticos que qualificam os desafios das redes de ensino no que se refere à desigualdade racial, desigualdade de gênero, abandono e evasão escolar e aprendizagem dos alunos. A cada ano, novos temas serão incluídos. Com o Roteiro e as informações do sistema, os gestores poderão montar suas análises.

Como integrar o Roteiro às atividades diárias de gestão?

Uma dúvida recorrente é como incorporar uma nova ferramenta no dia a dia da gestão. Em meio a diferentes atividades, muitos profissionais consideram oneroso incorporar um novo elemento. Entretanto, o Roteiro não é uma nova atividade! Ao longo de um ano de trabalho, os gestores recebem diferentes solicitações de informações sobre o desempenho da sua rede de ensino: entrevistas, reuniões, palestras, planejamentos estratégicos, desenhos de ações etc. Nesses momentos, há uma mobilização das equipes para localizar dados, incorporar a relatórios e quase nunca é possível localizar as informações em um único lugar. É comum ter um técnico que dá esse suporte ao profissional da Secretaria, uma equipe capaz de reunir esses dados. Mas, anualmente, novos dados surgem com novas demandas, e as equipes são dinâmicas, podendo ser reestruturadas. O conhecimento sobre um conjunto de dados pode se perder quando os membros deixam de participar de uma equipe.

O Roteiro cria um método organizado para essas demandas: os dados das principais fontes são atualizados anualmente. Os sistemas *on line* reúnem dados sobre diversos temas em um único local. A ferramenta disponibiliza uma estrutura analítica de modo a gerar uma narrativa. Logo, uma vez ao ano o gestor consultará os sistemas com base no Roteiro e atualizará sua narrativa. Isso pode ser feito com apoio de sua equipe ou não, e ainda garante a continuidade desse acompanhamento independentemente da troca de equipes.



Quem tem acesso ao Roteiro?

O Roteiro foi desenvolvido para um público muito específico para não ser apenas mais uma ferramenta, mas a ferramenta personalizada mais próxima dos gestores do Ensino Médio da rede estadual de ensino.

Sobre o Roteiro de Desigualdade de Gênero

O Roteiro é uma ferramenta de apoio ao diagnóstico educacional da rede e de acompanhamento de indicadores desenvolvido pelo Instituto Unibanco para os profissionais da Secretaria de Educação. Foi estruturado articulando resultados que permitem à rede gerar uma narrativa sobre questões da situação educacional de seu estado, contribuindo assim para decisões estratégicas da política educacional. Neste Roteiro, o tema é “Desigualdade de Gênero”.

Um direito a ser garantido aos jovens é o acesso à escola. Espera-se que esse acesso seja acompanhado da conclusão na idade correta e com qualidade. O desafio dos gestores, no entanto, é que esse direito, além de ser garantido, não reproduza situações de desigualdades entre os jovens.

Uma das desigualdades que têm persistido ao longo dos anos é a de gênero. E, por isso, o foco deste Roteiro é trazer dados que colaborem para uma análise, pela perspectiva das diferenças no modo como meninos e meninas têm feito o acesso, o progresso e a conclusão do Ensino Médio.

Inicialmente, verificaremos se existe diferença entre meninas e meninos quanto ao acesso e à frequência à escola. Para os que acessam, o próximo passo será analisar como se dá a trajetória escolar ao longo do Ensino Médio: se os jovens estão abandonando ou sendo reprovados nos estudos, se concluem e qual a qualidade do aprendizado.

Por fim, sairemos do contexto escolar para verificar se existe um contingente de jovens fora da escola que poderia retornar ao sistema de ensino e quais são as características dessa juventude.

Para o Instituto Unibanco, o entendimento de indicadores educacionais é peça-chave para uma boa gestão. Esperamos que o uso desta ferramenta gere insumos para os gestores de Educação e oriente a interpretação da realidade local.

Acesso e frequência à escola

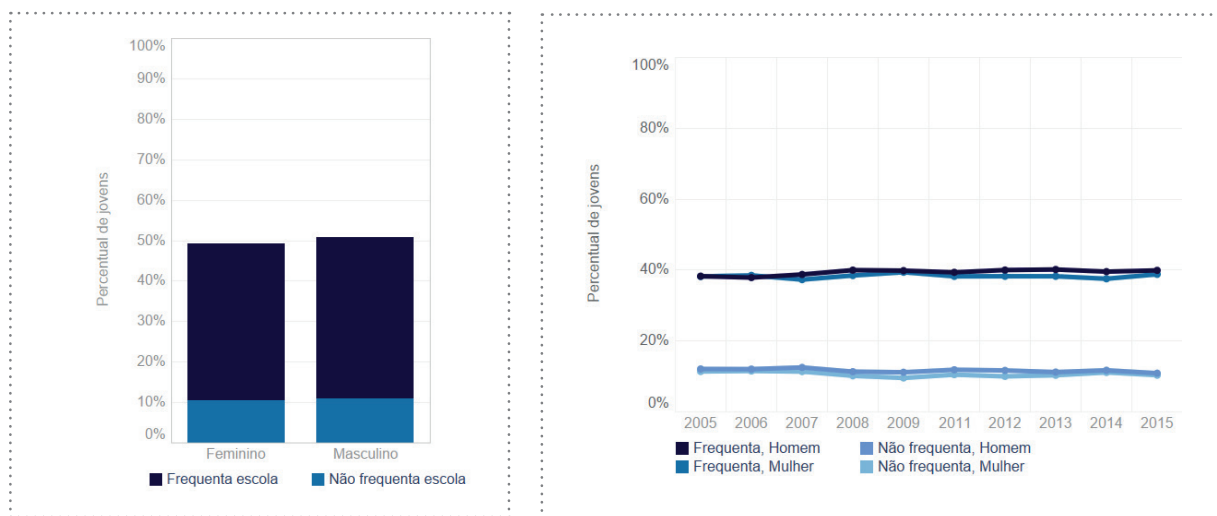
EXISTE DIFERENÇA NO ACESSO À ESCOLA PARA MENINOS E MENINAS?

- | | | |
|-----|--|----|
| 1.1 | Onde estão os meninos e as meninas com idade de frequentar o Ensino Médio, na escola ou fora da escola? | 15 |
| 1.2 | Dos meninos e meninas com idade de frequentar o Ensino Médio e que estão na escola, quantos estão nessa etapa de ensino? | 17 |
| 1.3 | Dos meninos e meninas que estão no Ensino Médio, quantos estão na idade correta e quantos estão defasados? | 19 |
| 1.4 | Estar atrasado ou frequentando o Ensino Médio na idade correta influencia a escolha do turno? | 21 |

1.1

Onde estão os meninos e as meninas com idade de frequentar o Ensino Médio, na escola ou fora da escola?

Está garantida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a igualdade de condições de acesso e permanência na escola. Nesse sentido, faz-se cada vez mais necessário um sistema de ensino que respeite as diversidades, promovendo uma educação inclusiva, que supere desigualdades educacionais tais como a de gênero, que é tema deste Roteiro.



A frequência à escola é obrigatória dos 4 aos 17 anos, faixa etária recomendada para frequentar todo o ciclo da Educação Básica: da Educação Infantil até o Ensino Médio. Para o Ensino Médio, a idade ideal de frequência à escola é dos 15 aos 17 anos. Assim, o primeiro passo para o gestor entender se há diferença entre meninos e meninas no acesso ao Ensino Médio é verificar quantos deles estão dentro e fora da escola.

A meta 3 do Plano Nacional de Educação (PNE) preconiza universalizar, até 2016, o acesso à escola para toda a população de 15 a 17 anos. Entretanto, sabe-se que a meta dificilmente será alcançada pelas redes brasileiras de ensino, logo, se o jovem não faz parte do universo escolar, ou seja, está fora da escola, o gestor precisa ampliar sua visão. Saber o que fazer caso essas meninas e meninos passem a frequentar a escola em algum momento é fundamental para o planejamento. Traçar estratégias para atrair esse público para a escola também faz parte do trabalho da gestão.

Perceba que, no cenário atual, o gráfico apresenta duas colunas, uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino. A altura dessas colunas pode apresentar tamanhos diferentes, o que implica que a população de um determinado sexo é maior que a do outro. No caso da figura ilustrativa, dentre os jovens de 15 a 17 anos, há mais meninos do que meninas. Com isso, note que um valor semelhante em termos percentuais pode corresponder a uma grande diferença em termos absolutos.

Outras duas informações presentes no gráfico são os percentuais de meninas e meninos de 15 a 17 anos que frequentam a escola e que estão fora da escola.

Note que este último é um indicador negativo: quanto maior o resultado, pior a situação da sua rede. O gestor precisa trabalhar para reduzir esse número.

Todas as informações deste Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais poderão ser analisadas para o universo da rede pública ou privada.

Verifique se, na sua rede, a população de um determinado sexo é maior que a do outro (chegar altura das colunas). Lembre-se, em caso positivo, de que o valor em números absolutos de um percentual semelhante é maior para o sexo que apresentar maior altura da barra.

Analise se há diferença no acesso à escola entre meninos e meninas.

Pontue ações que já são desenvolvidas para atrair o jovem que está fora da escola para o ambiente escolar.

Observe o movimento da linha e se a tendência do gráfico é de aumento do percentual de meninas e meninos que frequentam a escola. Essa deveria ser a situação desejada pelo gestor.

Observe o movimento da linha e se a tendência do gráfico é de redução do percentual de meninas e meninos fora da escola. Essa deveria ser a situação desejada pelo gestor.

Verifique a distância entre as linhas das meninas e dos meninos – quanto maior a distância, maior a diferença entre eles. Observe se essa distância aumenta, diminui ou permanece estável ao longo do tempo. A situação desejada pelo gestor deveria ser de redução da distância entre as linhas.

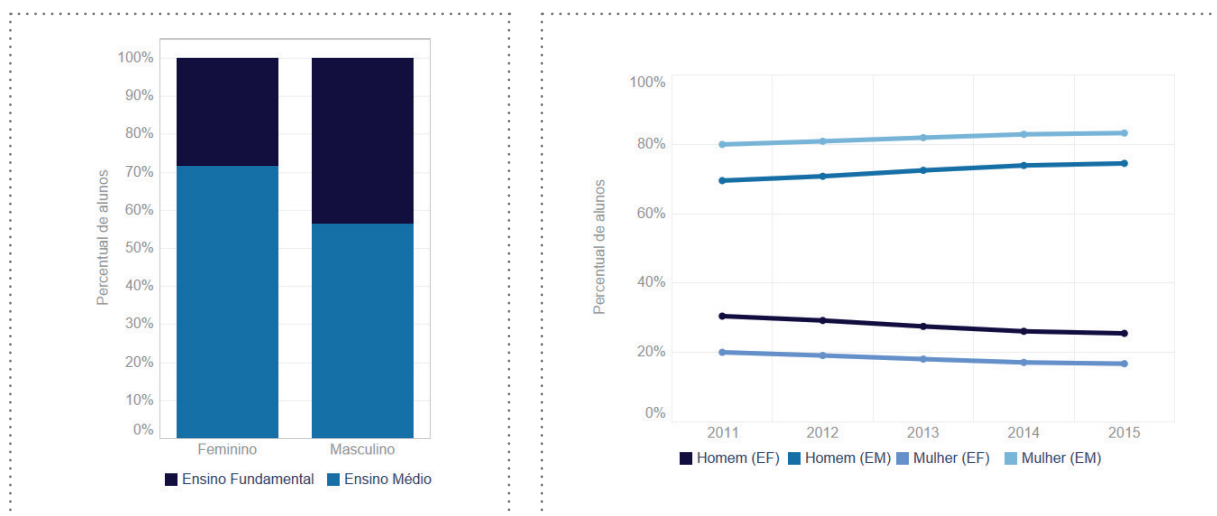
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Acesso e frequência à escola > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Onde estão os meninos e as meninas com idade de frequentar o Ensino Médio, na escola ou fora da escola? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Acesso e frequência à escola > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Onde estão os meninos e as meninas com idade de frequentar o Ensino Médio, na escola ou fora da escola? > Histórico.

1.2

Dos meninos e meninas com idade de frequentar o Ensino Médio e que estão na escola, quantos estão nessa etapa de ensino?

A idade esperada para que o jovem esteja matriculado no Ensino Médio é de 15 a 17 anos. Já identificamos o percentual de meninas e meninos nessa faixa etária que estão frequentando a escola; o próximo passo é verificar se eles estão na etapa de ensino correta.



O cenário esperado é que todas as meninas e todos os meninos entre 15 e 17 anos estejam frequentando a escola, mais especificamente no Ensino Médio. Entretanto, pode haver uma parcela desses jovens que ainda esteja frequentando o Ensino Fundamental, caracterizando um atraso escolar.

Esse grupo de meninas e meninos que se encontram na etapa atrasada (Ensino Fundamental) merece atenção especial do gestor: apesar de estarem atrasados, esses estudantes ainda estão matriculados e as ações corretas podem incentivá-los a permanecer estudando.

Analisando o gráfico, para o cenário atual, percebemos que, do total de meninos de 15 a 17 anos que estão na escola, apenas pouco mais da metade está na etapa correta (Ensino Médio). Perceba que a quantidade de meninos e meninas de 15 a 17 anos que estão matriculados no Ensino Médio é um indicador positivo, logo, o gestor precisa trabalhar para aumentar a barra pintada de azul-claro e reduzir a barra pintada de azul-escuro.

Analise se na sua rede há um maior percentual de um dos sexos matriculados na etapa atrasada (Ensino Fundamental).

Qual a diferença, em pontos percentuais, entre meninas e meninos matriculados no Ensino Fundamental. Verifique se esse valor é significativo, pressupondo uma atenção especial em favor de um determinado sexo.

Descreva as estratégias que podem ser adotadas para reduzir o número de meninas e meninos matriculados na etapa atrasada.

Analise a trajetória histórica da quantidade de meninas e meninos de 15 a 17 anos da sua rede que estão no Ensino Médio. A situação esperada pelo gestor é que seja uma linha crescente. Note também a distância entre as linhas, verifique se existe diferença entre os sexos (quanto maior a distância, maior a diferença) e se essa diferença aumenta, diminui ou permanece estável ao longo do tempo.

Analise a trajetória histórica da quantidade de jovens de 15 a 17 anos da sua rede que estão no Ensino Fundamental. A situação esperada pelo gestor é que seja uma linha decrescente. Note também a distância entre as linhas, verifique se existe diferença entre os sexos (quanto maior a distância, maior a diferença) e se essa diferença aumenta, diminui ou permanece estável ao longo do tempo.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

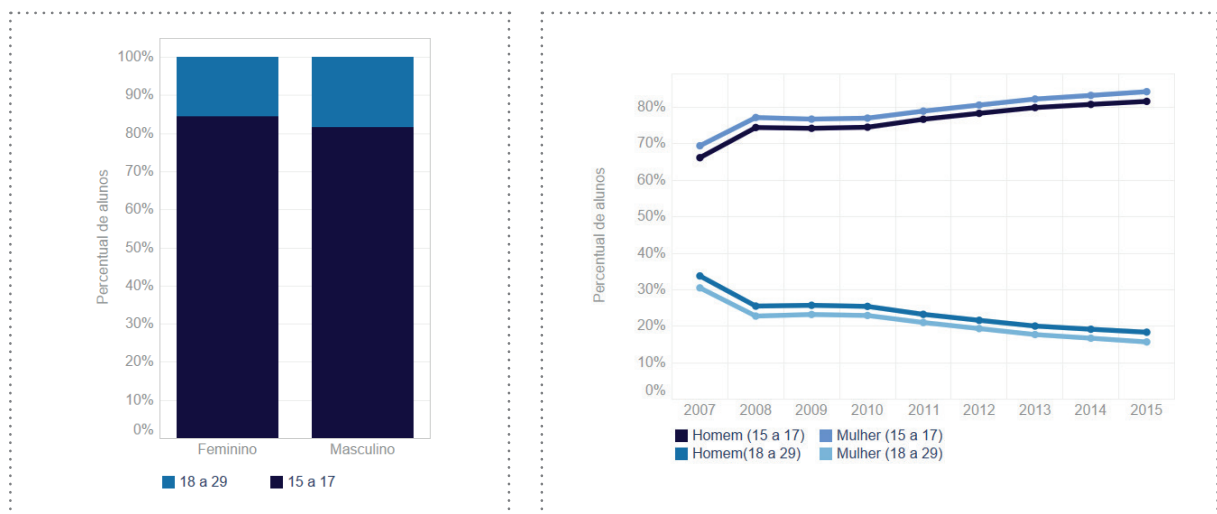
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Acesso e frequência à escola > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Dos meninos e meninas com idade de frequentar o Ensino Médio e que estão na escola, quantos estão nessa etapa de ensino? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Acesso e frequência à escola > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Dos meninos e meninas com idade de frequentar o Ensino Médio e que estão na escola, quantos estão nessa etapa de ensino? > Histórico.

1.3

Dos meninos e meninas que estão no Ensino Médio, quantos estão na idade correta e quantos estão defasados?

Vimos que parte dos jovens em idade de frequentar o Ensino Médio ainda está no Ensino Fundamental, indicando um atraso. Uma outra maneira de medir o atraso escolar, mas dessa vez dentro do Ensino Médio, é verificar se os estudantes estão frequentando essa etapa de ensino na idade correta.



As informações trazidas pelo gráfico, no cenário atual, remetem ao percentual de meninas e meninos que estão frequentando o Ensino Médio na idade correta e o percentual de meninas e meninos que estão atrasados. Como já foi dito anteriormente, o percentual de estudantes atrasados merece atenção especial do gestor, pois, mesmo com idade inadequada, eles ainda estão matriculados, e ações corretas podem incentivá-los a permanecer nos estudos.

O atraso escolar pode também refletir a reprovação acumulada de séries anteriores: na medida em que os estudantes são reprovados, eles passam a não frequentar a série na idade correta. O fato de haver um percentual alto de estudantes com mais de 17 anos no Ensino Médio pode ser um problema que tem origem no Ensino Fundamental. O abandono e a evasão também são fatores que podem desencadear o atraso escolar.

Analise se na sua rede o percentual de meninas e meninos frequentando o Ensino Médio com idade entre 15 e 17 anos é maior do que o percentual de meninas e meninos com idade entre 18 e 29 anos.

Verifique se existe diferença entre meninas e meninos em relação ao percentual que está frequentando o Ensino Médio entre 15 e 17 anos e de quanto é a diferença em pontos percentuais.

Descreva as estratégias que podem ser adotadas para reduzir o número de meninas e meninos frequentando o Ensino Médio com idade superior à desejada (18 a 29 anos de idade).

Analise a trajetória histórica do percentual de meninas e meninos que frequentam o Ensino Médio com idade entre 15 a 17 anos. A situação esperada pelo gestor é que seja uma linha crescente. Note também a distância entre as linhas, verifique se existe diferença entre os sexos (quanto maior a distância, maior a diferença) e se essa diferença aumenta, diminui ou permanece estável ao longo do tempo.

Analise a trajetória histórica do percentual de meninas e meninos que frequentam o Ensino Médio com idade entre 18 e 29 anos. A situação esperada pelo gestor é que seja uma linha decrescente. Note também a distância entre as linhas, verifique se existe diferença entre os sexos (quanto maior a distância, maior a diferença) e se essa diferença aumenta, diminui ou permanece estável ao longo do tempo.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

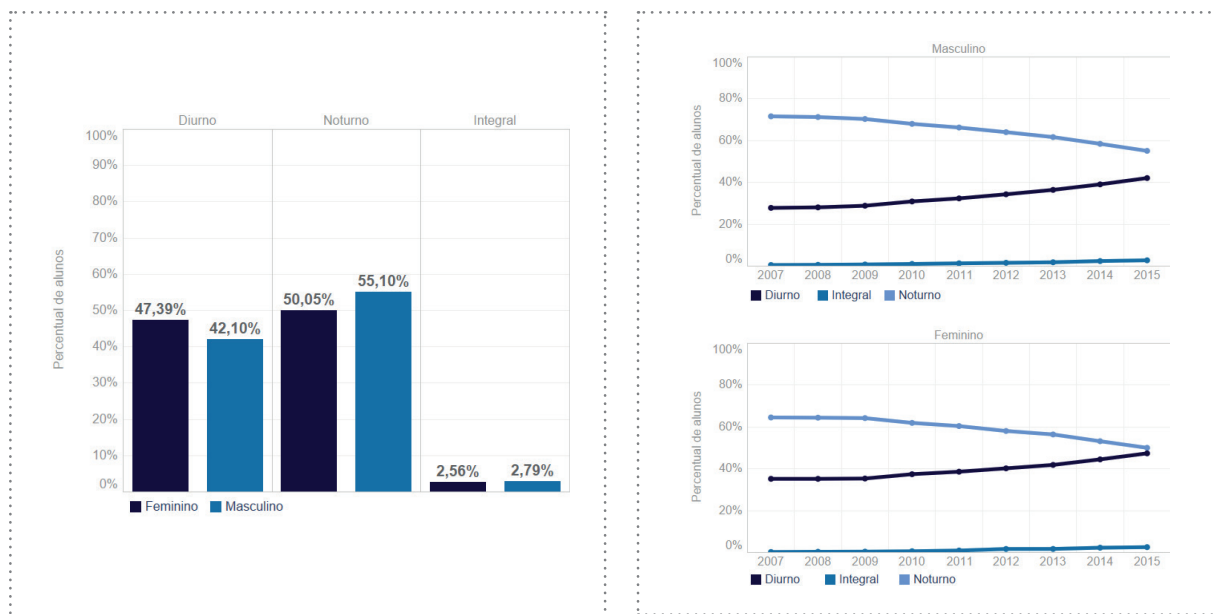
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Acesso e frequência à escola > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Dos meninos e meninas que estão no Ensino Médio, quantos estão na idade correta e quantos estão defasados? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Acesso e frequência à escola > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Dos meninos e meninas que estão no Ensino Médio, quantos estão na idade correta e quantos estão defasados? > Histórico.

1.4

Estar atrasado ou frequentando o Ensino Médio na idade correta influencia a escolha do turno?

O jovem com idade defasada (18 a 29 anos) para frequentar o Ensino Médio pode ter responsabilidades, compromissos e estímulos distintos dos jovens com a idade correta (15 a 17 anos). Dessa forma, a escolha do turno para se matricular pode variar de acordo com a faixa etária.



A ideia aqui é verificar em que medida a escolha do turno no qual se matricular no Ensino Médio pode variar de acordo com a faixa etária dos meninos e meninas. É importante sabermos disso, pois, se uma determinada faixa etária se concentra em um turno específico, os gestores podem tomar medidas para melhor se adequar às necessidades desses jovens.

Tão importante quanto analisar o turno em que os alunos estão matriculados é refletir sobre quais atividades eles podem estar desenvolvendo no contraturno. Isso ajuda o gestor a identificar o perfil do estudante matriculado na rede.

Ao analisar o gráfico, para o cenário histórico, observe a trajetória das linhas por turno. Uma vez que é de conhecimento a menor carga horária do ensino noturno, espera-se que as linhas das meninas e dos meninos referentes a esse turno tenham uma trajetória decrescente. Em contrapartida, a trajetória desejada para as linhas das meninas e meninos correspondentes ao turno diurno é a crescente.

Primeiro faça uma análise por faixa etária: utilize o menu visualizar no sistema e veja se há concentração de jovens em algum dos turnos para a faixa de 15 a 17 anos e para a de 18 a 29 anos. Note se o turno que apresenta maior concentração de jovens varia de acordo com a faixa etária.

Em seguida, atente para as diferenças entre os sexos. Navegue em cada faixa etária e analise o percentual de meninos e meninas por turno.

Analise a trajetória histórica do percentual de meninas e meninos de 15 a 17 anos que frequentam o Ensino Médio para cada turno. Veja se as situações que ocorrem são as esperadas.

Analise a trajetória histórica do percentual de meninas e meninos de 18 a 29 anos que frequentam o Ensino Médio para cada turno. Veja se as situações que ocorrem são as esperadas.

Compare as análises feitas acima e veja em qual faixa etária as situações desejadas mais ocorrem e se elas acontecem mais para os meninos ou para as meninas.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Acesso e frequência à escola > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Estar atrasado ou frequentando o Ensino Médio na idade correta influencia a escolha do turno? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Acesso e frequência à escola > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Estar atrasado ou frequentando o Ensino Médio na idade correta influencia a escolha do turno? > Histórico.

Neste bloco, verificamos se há diferenças entre meninas e meninos no acesso às oportunidades educacionais no Ensino Médio e se esse acesso se dá na idade correta ou com algum atraso. Para isso, verificamos se esses jovens frequentam ou não a escola, se acessam essa etapa de ensino com idade adequada e, quando não acessam, se a faixa etária é um fator que influencia a escolha do turno. O segundo passo para caracterizar as diferenças entre meninos e meninas no Ensino Médio é, considerando aqueles que conseguem entrar na escola, verificar se a continuidade dos estudos diverge entre os sexos. Para isso, utilizaremos as taxas de abandono e reprovação para investigar em que medida esses jovens estão saindo do sistema ou ficando retidos.

Continuidade dos estudos

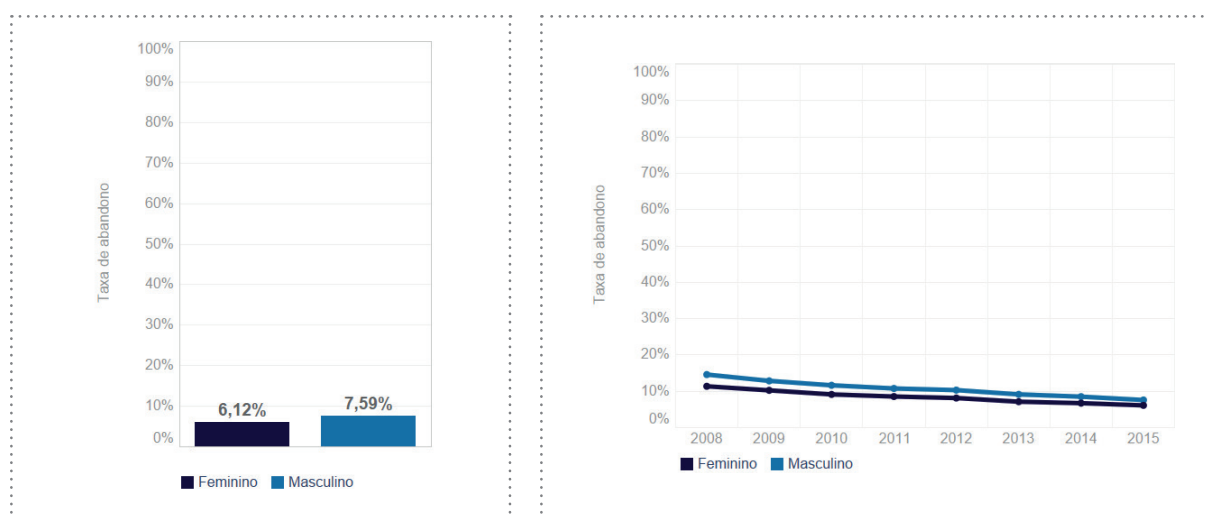
EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS QUANTO À CONTINUIDADE DOS ESTUDOS?

2.1	Qual o comportamento da taxa de abandono no Ensino Médio das meninas e dos meninos?	25
2.2	Existe alguma série do Ensino Médio onde meninas e meninos abandonam com maior frequência?	27
2.3	No Ensino Médio, o abandono ocorre mais em algum turno específico para meninos e meninas?	29
2.4	Qual o comportamento da taxa de reprovação no Ensino Médio das meninas e dos meninos?	31
2.5	Existe alguma série do Ensino Médio onde meninas e meninos são reprovados com maior frequência?	33
2.6	No Ensino Médio, a reprovação é maior em algum turno específico para meninos e meninas?	35

2.1

Qual o comportamento da taxa de abandono no Ensino Médio das meninas e dos meninos?

O primeiro passo para o gestor verificar se existem diferenças entre meninos e meninas na continuidade dos estudos é identificar se um desses grupos está saindo mais do sistema.



A taxa de abandono indica a proporção de estudantes que abandonaram sua série antes da conclusão do ano letivo. Esse é o ponto mais crítico para a gestão, porque significa que os estudantes não fazem mais parte do sistema de ensino naquele ano e podem não retornar no ano seguinte. As ações da gestão devem ser voltadas para evitar o abandono.

Analisando a trajetória histórica, quando esta for crescente, significa que ao longo dos anos a quantidade de meninos e meninas que estão abandonando a escola está aumentando, o que é um grande alerta para os gestores, pois as ações que vêm sendo realizadas na rede não estão surtindo efeito ou podem estar agravando o problema.

Se a trajetória for decrescente, significa que ao longo dos anos o abandono escolar está diminuindo, e isso pode significar que as ações educacionais estão sendo assertivas. Portanto, é necessário identificar o que vem sendo realizado e dar continuidade para que esse quadro não se reverta.

Se a trajetória for instável, significa que há períodos de aumento e de redução. O gestor precisa estar atento às ações tomadas em períodos de aumento do abandono para evitá-las e refletir sobre as ações que resultaram em redução do abandono para intensificá-las.

Avalie se existe diferença entre meninos e meninas em relação à taxa de abandono. Observe se o problema se concentra em um dos sexos.

Verifique se a situação do abandono tem acompanhamento na sua rede e se esses resultados já eram esperados.

Identifique se a trajetória histórica de meninos e meninas é crescente, decrescente ou instável. Note também a distância entre as linhas, verifique se existe diferença entre os sexos (quanto maior a distância, maior a diferença entre os sexos) e se essa diferença aumenta ou diminui ao longo do tempo.

Escolha períodos com menor taxa de abandono, veja se esses períodos são os mesmos para meninos e meninas, pontue se o que foi realizado pode ser intensificado.

Lembre-se de pontuar também ações que não deram certo. Evitar esse tipo de ação também é importante para o planejamento do gestor.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

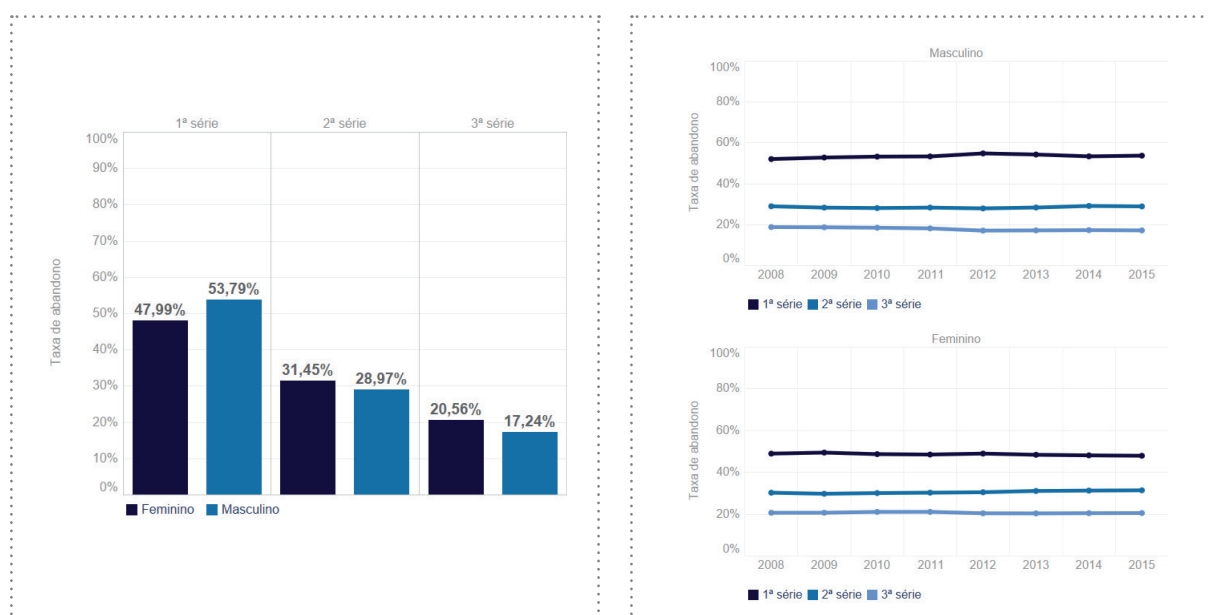
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual o comportamento da taxa de abandono no Ensino Médio das meninas e dos meninos? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual o comportamento da taxa de abandono no Ensino Médio das meninas e dos meninos? > Histórico.

2.2

Existe alguma série do Ensino Médio onde meninas e meninos abandonam com maior frequência?

Agora que já sabemos como está a situação geral do abandono para meninas e meninos da sua rede, vamos ver como essa questão se apresenta ao longo das séries do Ensino Médio.



Já sabemos que o abandono é quando o estudante deixou de frequentar uma determinada escola em um dado ano. Para entender essa desistência, precisamos saber em que momento da etapa de ensino ela ocorre. Se o abandono está ocorrendo em alguma série específica é possível direcionar melhor as ações.

Se a taxa de abandono está mais presente em alguma série específica, o profissional precisa compreender o que tem gerado esse problema, sendo necessário desenhar ações preventivas e focalizadas.

É preciso ficar atento às séries de transição entre duas etapas de ensino (entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 1ª série do Ensino Médio), pois marcam um período de mudanças para os alunos que podem agravar a situação do abandono. Algumas mudanças que ocorrem nesse período de transição são: mudança de escola, mudança de turno, novos professores, maior autonomia dos jovens etc.

Avalie a situação do abandono para meninas e meninos em cada série do Ensino Médio. Verifique se o problema é geral ou se está concentrado em alguma série. Note se a série “problema” é a mesma para meninas e meninos.

Analise a diferença entre as taxas de abandono de meninos e meninas e veja se o sexo que apresenta o pior resultado é o mesmo para todas as séries do Ensino Médio.

Verifique se a situação do abandono em cada série do Ensino Médio tem acompanhamento na sua rede e se esses resultados já eram esperados.

Analise a trajetória histórica da taxa de abandono de cada série do Ensino Médio, para meninos e meninas. Observe se os resultados atuais para meninos e meninas configuram uma situação recente ou se demonstram uma tendência histórica.

Verifique, para cada série, se ao longo do tempo as diferenças entre meninos e meninas estão diminuindo.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

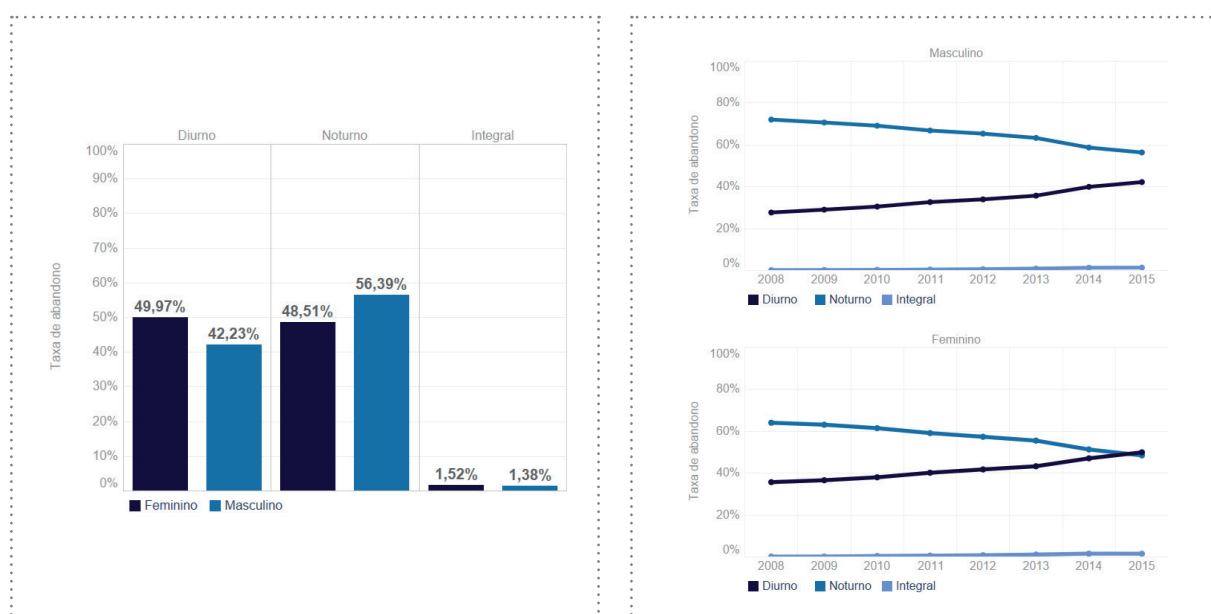
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Existe alguma série do Ensino Médio onde meninas e meninos abandonam com maior frequência? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Existe alguma série do Ensino Médio onde meninas e meninos abandonam com maior frequência? > Histórico.

2.3

No Ensino Médio, o abandono ocorre mais em algum turno específico para meninos e meninas?

Vimos o comportamento da taxa de abandono do Ensino Médio e, em seguida, como esse comportamento se dá para cada série. Identificamos as diferenças entre as taxas de abandono de meninos e meninas, se o problema se concentra em alguma série e se a série é a mesma para ambos. O passo seguinte é ver como o abandono se comporta entre os turnos.



Já sabemos que o abandono é quando o estudante deixou de frequentar uma determinada escola em um dado ano. Uma forma de entender melhor o problema é saber se ele se concentra em algum turno. Se o abandono está ocorrendo em algum turno específico é possível direcionar melhor as ações.

Se a taxa de abandono está mais presente em algum turno específico, o profissional precisa compreender o que tem gerado esse problema, sendo necessário desenhar ações preventivas e focalizadas.

Tão importante quanto analisar a taxa de abandono por turno é refletir sobre quais atividades meninos e meninas estão desenvolvendo no contraturno. Isso ajuda o gestor a identificar o perfil do estudante matriculado na rede.

Avalie a situação do abandono para meninos e meninas em cada turno. Verifique se o problema é geral ou se está concentrado em algum turno. Note se o turno que apresenta maior taxa de abandono é o mesmo para meninos e meninas.

Analise a diferença entre as taxas de abandono de meninos e meninas e veja se o sexo que apresenta o pior resultado é o mesmo para todos os turnos.

Verifique se a situação do abandono em cada turno tem acompanhamento na sua rede e se esses resultados já eram esperados.

Analise a trajetória histórica da taxa de abandono de cada turno do Ensino Médio, para meninos e meninas. Observe se os resultados atuais para meninos e meninas configuram uma situação recente ou se demonstram uma tendência histórica.

Verifique, para cada turno, se ao longo do tempo as diferenças entre meninos e meninas estão diminuindo.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

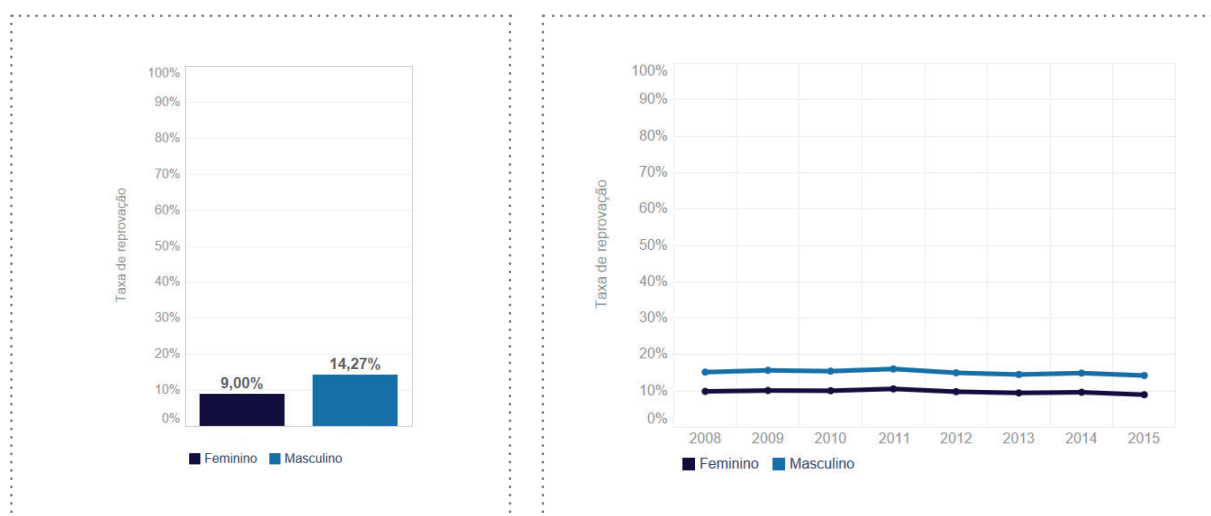
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > No Ensino Médio, o abandono ocorre mais em algum turno específico para meninos e meninas? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > No Ensino Médio, o abandono ocorre mais em algum turno específico para meninos e meninas? > Histórico.

2.4

Qual o comportamento da taxa de reprovação no Ensino Médio das meninas e dos meninos?

O primeiro passo para o gestor verificar se existem diferenças entre meninos e meninas na continuidade dos estudos foi identificar se algum desses grupos está saindo mais do sistema, ou seja, em que medida a taxa de abandono pode ser maior para um dos sexos. O segundo passo é verificar se meninas e meninos estão ficando retidos no Ensino Médio, se esse problema é maior em alguma série ou turno específico e se varia em função do sexo.



A taxa de reprovação indica a proporção de estudantes que não concluíram com sucesso sua série ao final do ano letivo e por isso não passarão para a série seguinte. Esses estudantes precisam ser acompanhados de perto porque sua atual reprovação pode resultar em uma mudança de postura ou em um futuro abandono.

A reprovação, assim como o abandono, é uma questão que merece atenção dos gestores da educação, pois sua alta incidência pode levar a uma desmotivação dos alunos em continuar os estudos, resultando em um possível abandono. Uma outra questão se refere ao fato de a reprovação gerar atraso escolar, e frequentar uma turma onde a maioria dos alunos tem idade inferior, comportamentos e preocupações de natureza distinta pode também desestimular a continuidade dos estudos.

Avalie se existe diferença entre meninos e meninas em relação à taxa de reprovação. Observe se o problema se concentra em algum sexo.

Verifique se a situação da reprovação tem acompanhamento na sua rede e se esses resultados já eram esperados.

Analise o gráfico e identifique se a trajetória histórica de meninos e meninas é crescente, decrescente ou instável. A situação esperada pelo gestor é que seja decrescente. Note também a distância entre as linhas,

verifique se existe diferença entre os sexos (quanto maior a distância, maior a diferença entre os sexos) e se essa diferença aumenta ou diminui ao longo do tempo.

Escolha períodos com menor taxa de reprovação, veja se esses períodos são os mesmos para meninos e meninas, pontue se o que foi realizado pode ser intensificado.

Lembre-se de pontuar também ações que não deram certo. Evitar esse tipo de ação também é importante para o planejamento do gestor.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

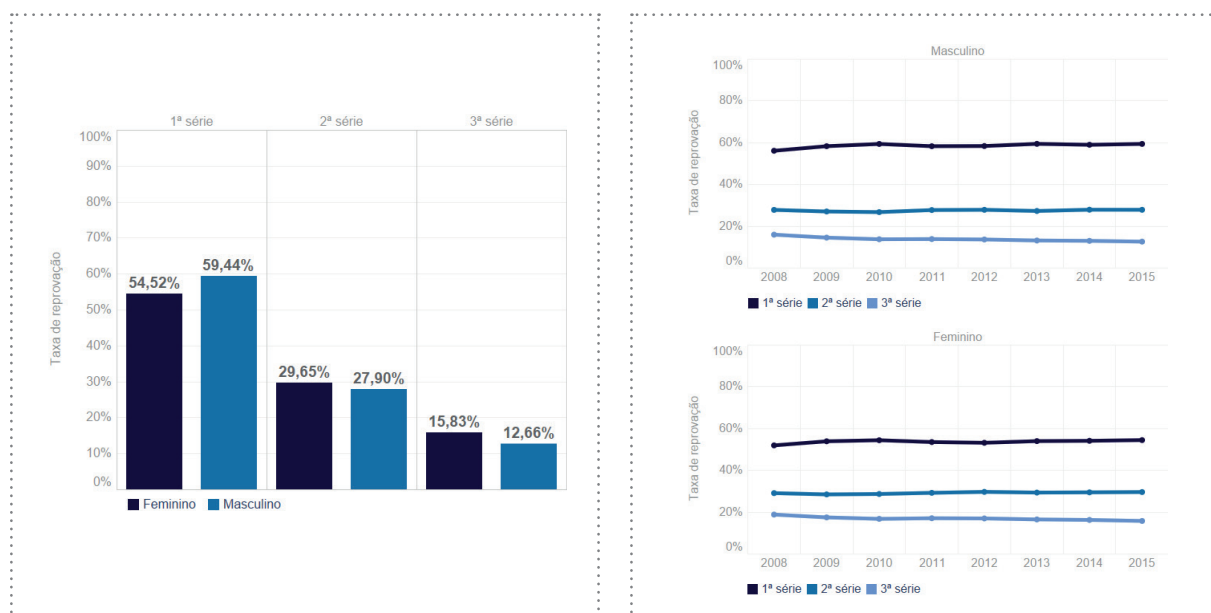
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual o comportamento da taxa de reprovação no Ensino Médio das meninas e dos meninos? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Qual o comportamento da taxa de reprovação no Ensino Médio das meninas e dos meninos? > Histórico.

2.5

Existe alguma série do Ensino Médio onde meninas e meninos são reprovados com maior frequência?

Agora que já sabemos como está a situação das taxas de reprovação para meninos e meninas da sua rede, vamos ver como essa questão se comporta ao longo das séries do Ensino Médio.



Já sabemos que a reprovação é quando o estudante não conclui com sucesso sua série ao final do ano letivo e por isso não passará para a série seguinte. Para compreender melhor essa falta de sucesso, precisamos verificar se existe algum momento do Ensino Médio em que ela ocorre com maior intensidade. Se a reprovação está ocorrendo com maior regularidade em alguma série específica é possível direcionar melhor as ações.

Se a taxa de reprovação está mais presente em alguma série específica, o profissional precisa compreender o que tem gerado esse problema, sendo necessário desenhar ações preventivas e focalizadas.

É preciso ficar atento às séries de transição entre duas etapas de Ensino (entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 1ª série do Ensino Médio), pois marcam um período de mudanças para os alunos que podem agravar a situação da reprovação. Algumas mudanças que ocorrem nesse período de transição são: mudança de escola, mudança de turno, novos professores, maior autonomia dos jovens, aumento de disciplinas ofertadas etc.

Avalie a situação das taxas de reprovação para meninos e meninas em cada série do Ensino Médio. Verifique se o problema é geral ou se está concentrado em alguma série. Note se a série “problema” é a mesma para meninos e meninas.

Análise a diferença entre as taxas de reprovação de meninos e meninas e veja se o sexo que apresenta o pior resultado é o mesmo para todas as séries do Ensino Médio.

Verifique se as taxas de reprovação em cada série do Ensino Médio têm acompanhamento na sua rede e se esses resultados já eram esperados.

Análise a trajetória histórica da taxa de reprovação de cada série do Ensino Médio, para meninos e meninas. Observe se os resultados atuais para meninos e meninas configuram uma situação recente ou se demonstram uma tendência histórica.

Verifique, para cada série, se ao longo do tempo as diferenças entre meninos e meninas estão diminuindo.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

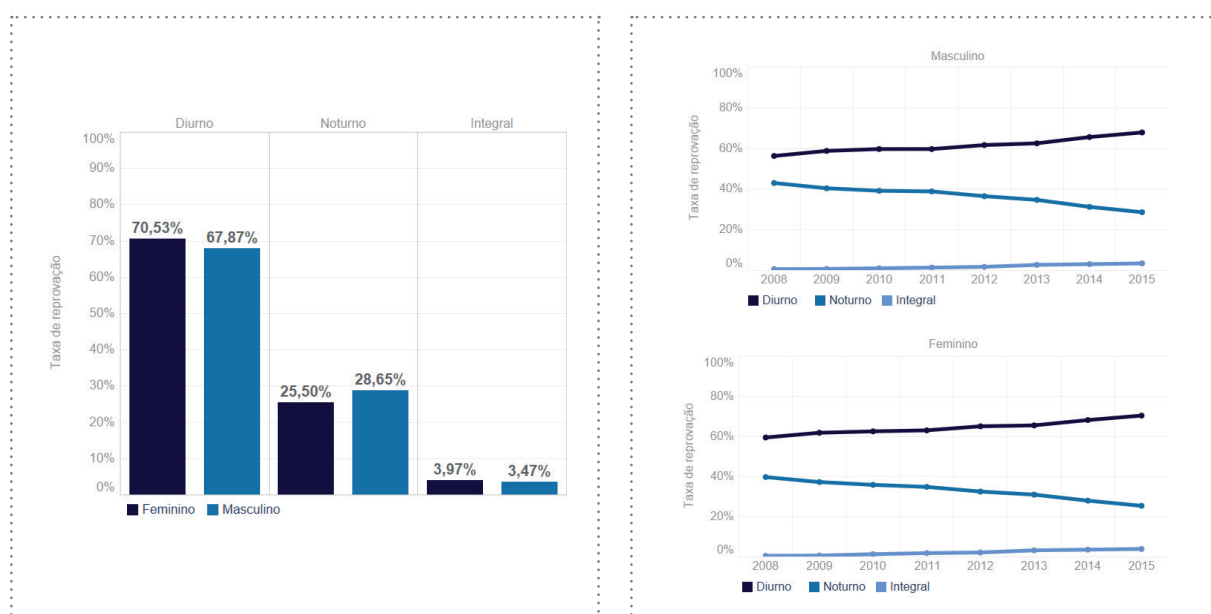
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Existe alguma série do Ensino Médio onde meninas e meninos são reprovados com maior frequência? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Existe alguma série do Ensino Médio onde meninas e meninos são reprovados com maior frequência? > Histórico.

2.6

No Ensino Médio, a reprovação é maior em algum turno específico para meninos e meninas?

Vimos a situação geral da reprovação e, em seguida, para cada série do Ensino Médio. Identificamos as diferenças entre as taxas de reprovação de meninos e meninas, se o problema se concentra em alguma série e se a série é a mesma para ambos. O passo seguinte é ver como a reprovação se comporta entre os turnos.



Já sabemos que a reprovação é quando o estudante não conclui com sucesso sua série ao final do ano letivo e por isso não passará para a série seguinte. Vimos anteriormente se existe algum momento do Ensino Médio em que ela acontece com maior regularidade, agora vamos verificar se a taxa de reprovação é mais alta em algum turno. Se a incidência da reprovação é maior em algum turno específico é possível direcionar melhor as ações.

Se a taxa de reprovação está mais presente em algum turno específico, o profissional precisa compreender o que tem gerado esse problema, sendo necessário desenhar ações preventivas e focalizadas.

Tão importante quanto analisar a taxa de reprovação por turno é refletir sobre quais atividades meninos e meninas estão desenvolvendo no contraturno. Isso ajuda o gestor a identificar o perfil do estudante matriculado na rede.

Avalie a situação das taxas de reprovação para meninos e meninas em cada turno. Verifique se o problema é geral ou se está concentrado em algum turno. Note se o turno que apresenta maior taxa de reprovação é o mesmo para meninos e meninas.

Analise a diferença entre as taxas de reprovação de meninos e meninas e veja se o sexo que apresenta o pior resultado é o mesmo para todos os turnos.

Verifique se a situação da reprovação em cada turno tem acompanhamento na sua rede e se esses resultados já eram esperados.

Analise a trajetória histórica da taxa de reprovação, por turno do Ensino Médio, para meninos e meninas. Observe se os resultados atuais para meninos e meninas configuram uma situação recente ou se demonstram uma tendência histórica.

Verifique, para cada turno, se ao longo do tempo as diferenças entre meninos e meninas estão diminuindo.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > No Ensino Médio, a reprovação é maior em algum turno específico para meninos e meninas? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Continuidade dos estudos > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > No Ensino Médio, a reprovação é maior em algum turno específico para meninos e meninas? > Histórico.

Neste segundo bloco, analisamos as taxas de abandono e reprovação, verificando se há um problema de continuidade no Ensino Médio e se essa situação pode ser diferente para meninos e meninas. O próximo passo será verificar se esses jovens estão concluindo o Ensino Médio e em que medida essa conclusão se dá com qualidade, ou seja, se o desempenho escolar dos meninos e meninas está adequado à etapa de ensino.

Conclusão e desempenho

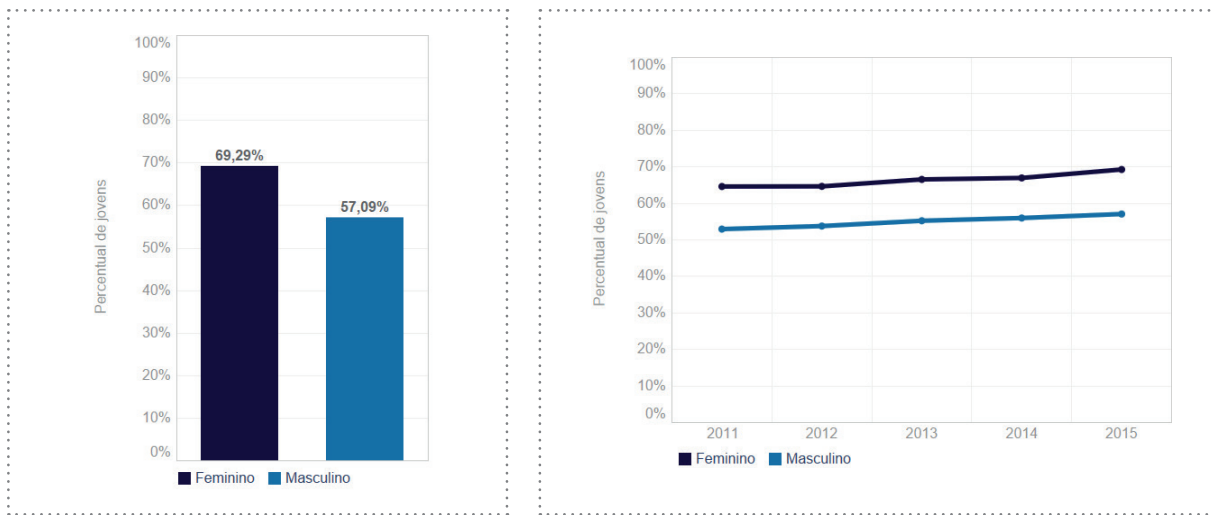
EXISTEM DIFERENÇAS ENTRE MENINAS E MENINOS QUANTO A CONCLUIR O ENSINO MÉDIO COM QUALIDADE?

3.1	Meninos e meninas estão concluindo o Ensino Médio?	39
3.2	Como está o desempenho dos meninos e das meninas no Saeb do Ensino Médio?	41
3.3	Meninos e meninas estão concentrados em algum padrão de desempenho do Saeb do Ensino Médio?	43
3.4	Como está o desempenho dos meninos e das meninas nas Avaliações Estaduais do Ensino Médio?	45
3.5	Meninos e meninas estão concentrados em algum padrão de desempenho das Avaliações Estaduais do Ensino Médio?	47
3.6	Meninos e meninas estão interessados em realizar o Enem?	49
3.7	Como está o desempenho dos meninos e das meninas no Enem?	51

3.1

Meninos e meninas estão concluindo o Ensino Médio?

Até o momento caracterizamos as diferenças existentes entre meninos e meninas quanto ao acesso às oportunidades educacionais e a continuidade dos estudos ao longo do Ensino Médio. O próximo passo é verificar se existem diferenças em relação à conclusão e o desempenho nessa etapa de ensino.



Além dos jovens em idade de acessar (15 anos) e frequentar cada série do Ensino Médio (15 anos na 1ª série, 16 anos na 2ª série e 17 anos na 3ª série), temos que dar atenção ao contingente de jovens com idade suficiente para já terem concluído essa etapa de ensino.

Espera-se que toda menina e todo menino com idade entre 19 e 24 anos já tenham concluído o Ensino Médio. Entretanto, sabe-se que essa ainda não é uma realidade das redes brasileiras. Parte dessa população não concluiu porque está presa em séries atrasadas ou porque não está mais no sistema de ensino. É interessante que o gestor conheça a realidade da sua rede e trace estratégias para aumentar o número de jovens que concluem essa etapa de ensino.

Analise se há diferença entre meninas e meninos em relação ao percentual de cada grupo que conclui o Ensino Médio. Em pontos percentuais, qual a magnitude dessa diferença?

Pontue ações que já são desenvolvidas para acelerar o progresso de jovens que estão atrasados ou para atrair o jovem que está fora da escola para o ambiente escolar.

Identifique se os motivos que levam à não conclusão do Ensino Médio são os mesmos para meninos e meninas.

Observe o movimento da linha e se a tendência do gráfico é de aumento do percentual de meninas e meninos que concluem o Ensino Médio. Essa deveria ser a situação desejada pelo gestor.

Verifique a distância entre as linhas das meninas e dos meninos, quanto maior a distância, maior a diferença entre eles. Observe se essa distância aumenta, diminui ou permanece estável ao longo do tempo. A situação desejada pelo gestor deveria ser de redução da distância entre as linhas.

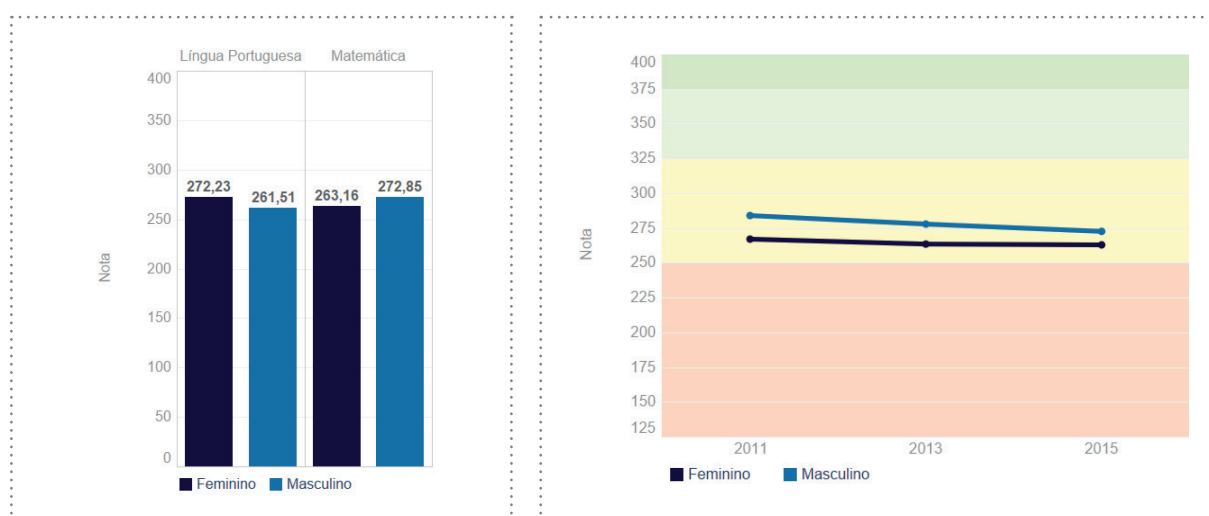
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Meninos e meninas estão concluindo o Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Meninos e meninas estão concluindo o Ensino Médio? > Histórico.

3.2

Como está o desempenho dos meninos e das meninas no Saeb do Ensino Médio?

O Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) tem o objetivo de avaliar e conhecer o sistema educacional brasileiro, fornecendo dados sobre a qualidade da educação básica. Para o Ensino Médio, a avaliação é amostral, bianual e oferece resultados de desempenho para Brasil, regiões e unidades federativas.



O foco da nossa análise será o desempenho dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática. Com essa informação em mãos, é possível que o gestor identifique como está o desempenho das meninas e dos meninos da sua rede, ao final do Ensino Médio, nessas duas disciplinas.

A trajetória histórica do indicador é uma forma de o gestor investigar se o desempenho dos jovens melhorou ou piorou ao longo dos anos, se existe diferença na proficiência de meninos e meninas no período observado e se essa diferença é crescente, decrescente ou instável.

Fique atento às características da trajetória do indicador, pois espera-se que tanto meninas quanto meninos apresentem uma tendência crescente e que as notas de cada disciplina sejam semelhantes entre os sexos.

Observe o cenário atual da sua rede e veja se existe diferença nas notas entre meninas e meninos. Note se algum sexo apresenta melhor resultado nas avaliações de ambas as disciplinas ou somente em uma delas. Avalie se existem motivos para os resultados observados.

Verifique o comportamento das notas dos jovens ao longo dos anos, se a trajetória é crescente, decrescente ou instável (alterna períodos de crescimento com períodos de queda). Destaque possíveis motivos para os resultados observados.

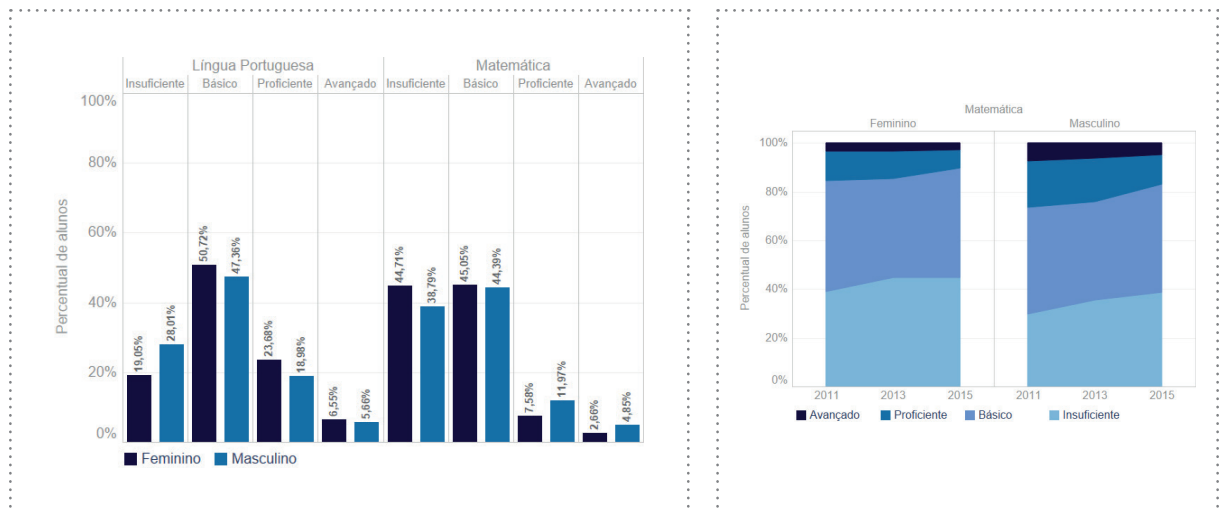
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como está o desempenho dos meninos e das meninas no Saeb do Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como está o desempenho dos meninos e das meninas no Saeb do Ensino Médio? > Histórico.

3.3

Meninos e meninas estão concentrados em algum padrão de desempenho do Saeb do Ensino Médio?

As notas de Língua Portuguesa e Matemática do Saeb variam de 0 a 500 pontos. Para comparar as disciplinas e saber se os alunos alcançaram um bom nível de aprendizagem, nós analisamos a distribuição dos alunos nos padrões de desempenho das provas. Na escala Saeb, os padrões são: insuficiente, básico, proficiente e avançado. O fato de ser menino ou menina não deveria ser uma condição para melhor ou pior desempenho.



Cada estudante que participa da prova do Saeb possui uma nota. Para determinar se essa nota foi boa ou ruim, o Inep estabeleceu quatro padrões de desempenho que o aluno pode atingir: insuficiente, básico, proficiente e avançado.

O padrão de desempenho esperado é formado pelos níveis proficiente e avançado, e esses padrões deveriam concentrar o maior percentual de estudantes. No nível proficiente, os alunos têm domínio pleno do conteúdo do 3º ano do Ensino Médio, enquanto no avançado os jovens têm domínio maior do que o exigido para a série. Esse é um cenário favorável, em que meninas e meninos devem estar sem distinção.

O padrão básico não é esperado, pois indica que os jovens alcançaram apenas um domínio mínimo dos conteúdos. Essa é uma situação de alerta para a gestão, que precisa desenhar estratégias para melhorar e mudar para outro nível.

O padrão insuficiente também não é esperado, pois significa que os jovens não têm domínio dos conteúdos aprendidos ao longo do Ensino Médio. O baixo nível de aprendizagem pode gerar reprovações e uma baixa expectativa de futuro ao estudante, tendo em vista o pouco conteúdo aprendido.

O cenário ideal para o gestor seria aquele em que não houvesse alunos nos padrões insuficiente e básico. Logo, ao analisar o gráfico de trajetória histórica, as

áreas correspondentes a esses padrões não deveriam existir ou deveriam estar diminuindo ao longo do tempo. Veja se essa situação acontece na sua rede.

Observe se meninos e meninas se concentram em algum padrão de desempenho.

Some o percentual de alunos nos padrões proficiente e avançado. O esperado é que todos os jovens estejam nesses dois padrões. Faça isso para ambos os sexos e para cada disciplina. Note se alguma disciplina necessita de atenção especial.

Compare o percentual de meninos e meninas nas disciplinas Matemática e Língua Portuguesa e veja se existe diferença na quantidade de alunos que se concentra em cada padrão.

Analise se as áreas em tons de azul mais claro (referentes aos níveis: insuficiente e básico) estão diminuindo e se as áreas em tons de azul mais escuro estão aumentando ao longo do tempo. Faça isso para meninos e meninas e para as duas disciplinas.

Observe se há algum sexo com maior dificuldade em alguma disciplina.

Pontue ações diferenciadas para aumentar a quantidade de alunos com padrão de desempenho proficiente e avançado, levando em consideração as ações já realizadas pela Secretaria ao longo dos últimos anos.

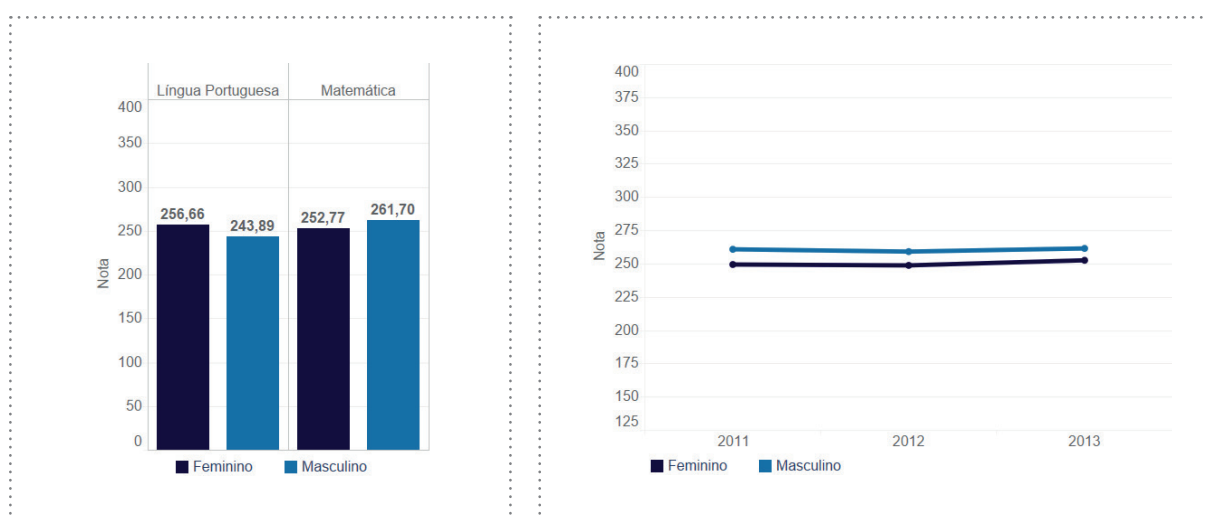
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Meninos e meninas estão concentrados em algum padrão de desempenho do Saeb do Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Meninos e meninas estão concentrados em algum padrão de desempenho do Saeb do Ensino Médio? > Histórico.

3.4

Como está o desempenho dos meninos e das meninas nas Avaliações Estaduais do Ensino Médio?

Embora o Saeb seja uma importante ferramenta de diagnóstico de problemas no processo educacional, acompanhamento da qualidade do ensino e comparação entre unidades federativas, ele possui limitações. Para complementar a análise do aprendizado dos jovens no Ensino Médio, nós usamos as Avaliações Estaduais. Os indicadores desta seção estão disponíveis apenas para os estados parceiros do Instituto Unibanco.



Embora o Saeb seja o principal sistema para acompanhamento do aprendizado dos estudantes do Ensino Médio, sua estrutura tem limitações. A primeira é que a avaliação é amostral e, por isso, está disponível apenas para as unidades da Federação. A segunda é que esse sistema é bianual, e os resultados só podem ser acompanhados em um intervalo grande de tempo.

Para complementar a análise da aprendizagem, é importante que os gestores também acompanhem suas Avaliações Estaduais. Elas não podem ser comparadas entre diferentes estados, mas permitem que os gestores acompanhem a realidade interna da sua rede (municípios e Regionais de Ensino) anualmente. Portanto, cabe ao gestor monitorar possíveis diferenças no desempenho entre meninos e meninas e, caso exista, pensar em soluções para essa problemática.

Vamos analisar os resultados das avaliações dos alunos do 3º ano do Ensino Médio nas provas de Língua Portuguesa e Matemática. Essas disciplinas serão o foco, pois tradicionalmente são usadas para avaliar a qualidade educacional em avaliações nacionais e internacionais e consideradas disciplinas basilares para a compreensão das demais.

As Avaliações Estaduais seguem a escala Saeb. Espera-se que os resultados das duas avaliações apresentem tendências semelhantes ao longo dos anos.

Observe se existe diferença na proficiência de meninos e meninas nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa.

Verifique o comportamento da nota de meninos e meninas nos últimos anos, com atenção para possíveis melhora ou piora na nota, e reflita sobre as ações que influenciam esse resultado. O esperado é que a trajetória das linhas de ambas as disciplinas, para cada sexo, seja crescente. Também é esperado que a distância entre as linhas diminua com o passar do tempo (o que significa que a diferença entre meninos e meninas está diminuindo ao longo dos anos).

Aprofunde a análise refletindo se o resultado da Avaliação Estadual está semelhante ao do Saeb.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas

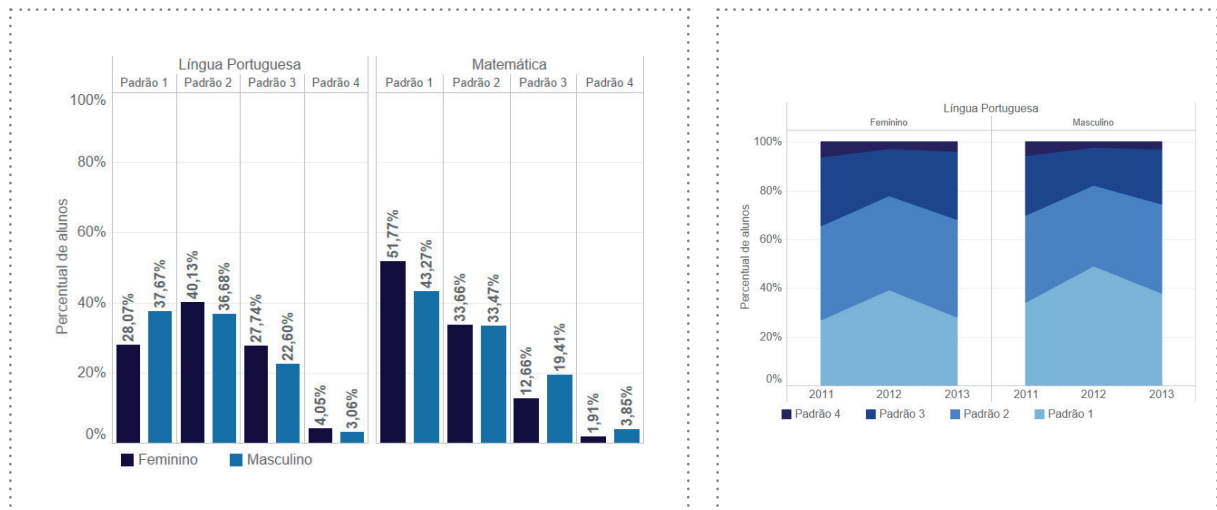
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como está o desempenho dos meninos e das meninas nas Avaliações Estaduais do Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como está o desempenho dos meninos e das meninas nas Avaliações Estaduais do Ensino Médio? > Histórico.

3.5

Meninos e meninas estão concentrados em algum padrão de desempenho das Avaliações Estaduais do Ensino Médio?

As notas de Língua Portuguesa e Matemática da Avaliação Estadual variam de 0 a 500 pontos. Para comparar as disciplinas e saber se os alunos alcançaram um bom nível de aprendizagem, nós analisamos a distribuição dos alunos nos padrões de desempenho das provas. Em cada estado, os padrões são organizados em quatro níveis, que vão do pior para o melhor desempenho. O fato de ser menino ou menina não deveria ser uma condição para melhor ou pior desempenho na Avaliação Estadual.



Cada estudante que participa da Avaliação Estadual possui uma nota. Para determinar se essa nota foi boa ou ruim foram organizados quatro padrões de desempenho que o aluno pode atingir.

O padrão de desempenho esperado é formado pelos níveis 3 e 4, e a situação ideal é que esses padrões concentrem o maior percentual de estudantes.

O padrão 2 não é esperado, pois indica que os jovens alcançaram apenas um domínio mínimo dos conteúdos. Essa é uma situação de alerta para a gestão, que precisa desenhar estratégias para melhorar e mudar para outro nível.

O padrão 1 também não é esperado, pois significa que os jovens não têm domínio dos conteúdos aprendidos ao longo do Ensino Médio. O baixo nível de aprendizagem pode gerar reprovações e uma baixa expectativa de futuro ao estudante, tendo em vista o pouco conteúdo aprendido.

O cenário ideal para o gestor seria aquele em que não houvesse alunos nos padrões 1 e 2. Logo, ao analisar o gráfico de trajetória histórica, as áreas correspondentes a esses padrões não deveriam existir ou deveriam estar diminuindo ao longo do tempo. Veja se essa situação acontece na sua rede.

Observe se meninos e meninas se concentram em algum padrão de desempenho.

Some o percentual de alunos nos padrões 3 e 4. O esperado é que todos os jovens estejam nesses dois padrões. Faça isso para ambos os sexos e para cada disciplina. Note se alguma disciplina necessita de atenção especial.

Compare o percentual de meninos e meninas nas disciplinas Matemática e Língua Portuguesa e veja se existe diferença na quantidade de alunos que se concentra em cada padrão.

Analise se as áreas em tons de azul mais claro (referentes aos níveis: 1 e 2) estão diminuindo e se as áreas em tons de azul mais escuro (referentes aos níveis: 3 e 4) estão aumentando ao longo do tempo. Faça isso para meninos e meninas e para as duas disciplinas.

Observe se há algum sexo com maior dificuldade em alguma disciplina.

Pontue ações diferenciadas para aumentar a quantidade de alunos com padrão de desempenho 3 e 4, levando em consideração as ações já realizadas pela Secretaria ao longo dos últimos anos.

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

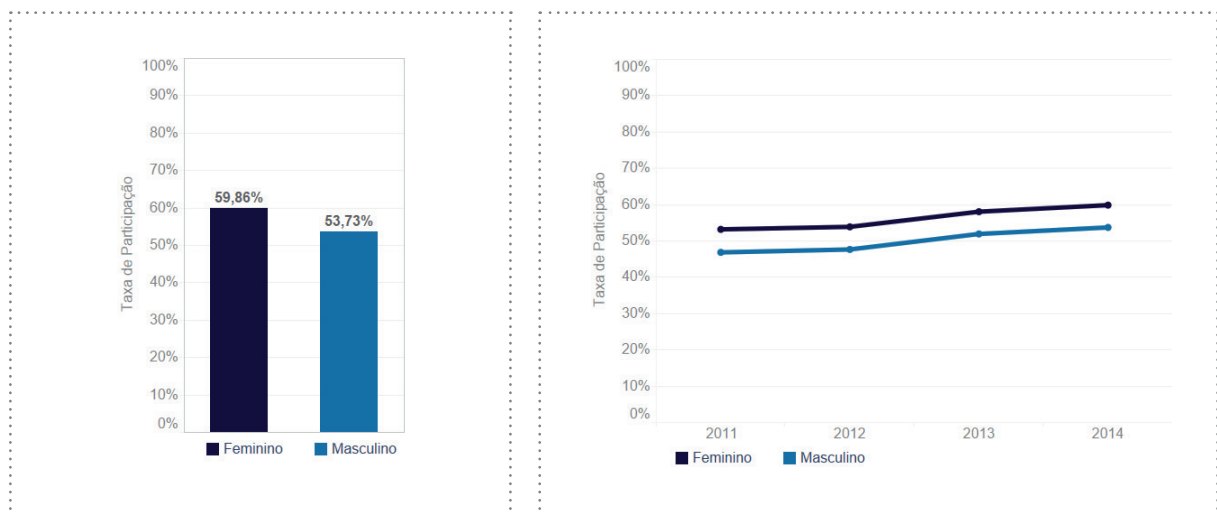
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Meninos e meninas estão concentrados em algum padrão de desempenho das Avaliações Estaduais do Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Meninos e meninas estão concentrados em algum padrão de desempenho das Avaliações Estaduais do Ensino Médio? > Histórico.

3.6

Meninos e meninas estão interessados em realizar o Enem?

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) foi criado com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que estão concluindo a educação básica. Recentemente também está sendo utilizado como instrumento de seleção para o ingresso no Ensino Superior, seja como fase única ou combinado com processos seletivos já existentes em cada universidade.



Analisar a participação no Enem, atento a possíveis desigualdades entre meninos e meninas, é uma forma de o gestor se aprimorar para a criação de estratégias que visem reduzir a desigualdade de gênero na rede, principalmente no que diz respeito ao ingresso na universidade.

Por ser facultativo e uma forma de ingresso no Ensino Superior, o resultado do Enem nos ajuda a refletir sobre a visão de futuro dos estudantes. Aqueles que participam da prova demonstram que têm interesse em dar continuidade aos estudos.

Observe se existe diferença na taxa de participação de meninas e meninos no Enem. Pontue possíveis motivos para a diferença no interesse em realizar a avaliação entre meninas e meninos.

Verifique se essas diferenças aumentam ou diminuem ao longo do tempo. O esperado é que a trajetória das linhas de ambos os sexos seja crescente. Também é esperado que a distância entre as linhas se reduza com o passar do tempo (o que significa que a diferença entre meninos e meninas está diminuindo ao longo dos anos).

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais (municípios) de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

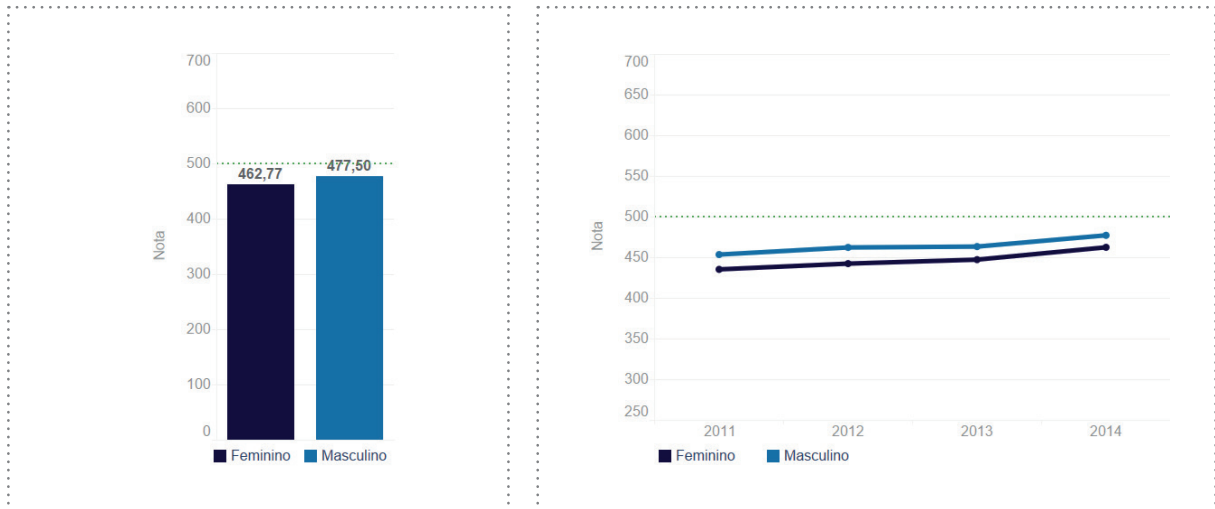
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Meninos e meninas estão interessados em realizar o Enem? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Meninos e meninas estão interessados em realizar o Enem? > Histórico.

3.7

Como está o desempenho dos meninos e das meninas no Enem?

Analisar o desempenho no Enem, atento a possíveis desigualdades entre meninos e meninas, é uma forma de o gestor se aprimorar para a criação de estratégias que visem reduzir a desigualdade de gênero na rede.



A nota no Enem pode chegar a 1.000 pontos, e as disciplinas abordam de forma multidisciplinar as áreas do conhecimento estudadas ao longo do Ensino Médio.

O Enem não conta com a distribuição dos alunos por padrão de desempenho, mas o gestor precisa estar atento à distância que seus estudantes estão da nota máxima da prova. Se os jovens atingem 500 pontos, por exemplo, significa que o nível de aprendizagem no Ensino Médio atingiu apenas 50%.

A trajetória histórica da nota média de meninos e meninas mostra a evolução do desempenho dos jovens na avaliação do Enem. Identificar o comportamento e analisar possíveis mudanças dá para o gestor uma visão ampla do cenário da rede em relação à desigualdade.

Veja se existe diferença na proficiência de meninos e meninas nas áreas do conhecimento do Enem. Pontue possíveis motivos para a diferença de nota entre meninas e meninos.

Note quais áreas do conhecimento meninos e meninas apresentam desempenho abaixo da média. Pontue ações diferenciadas para melhorar o desempenho nessas áreas, levando em consideração as ações já realizadas pela Secretaria.

Verifique o comportamento da nota de meninos e meninas nos últimos anos, com atenção para possíveis melhora ou piora na nota, e reflita sobre as ações que influenciam esse resultado. O esperado é que a trajetória das linhas de cada área do conhecimento, para cada sexo, seja crescente. Também é esperado que a distância entre as linhas fique menor com

o passar do tempo (o que significa que a diferença entre meninos e meninas está diminuindo ao longo dos anos).

Percorra os passos acima olhando para dentro da própria rede e identifique a situação das Regionais (municípios) de Ensino. Isso permite que o gestor identifique as áreas que merecem atenção e as que podem servir como exemplo de boas práticas.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como está o desempenho dos meninos e das meninas no Enem? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Conclusão e desempenho > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Como está o desempenho dos meninos e das meninas no Enem? > Histórico.

O terceiro bloco deste Roteiro teve como objetivo analisar se meninos e meninas estão concluindo o Ensino Médio e em que medida estão concluindo essa etapa com desempenho adequado. Com isso, vimos até então se existem diferenças entre meninos e meninas ao longo de toda a trajetória do Ensino Médio: no acesso, na permanência e na conclusão.

Entretanto, vimos também, no início deste Roteiro, que havia um grupo de jovens com idade de frequentar o Ensino Médio e que não estava na escola. Acontece que, além desse grupo, existe uma juventude de 15 a 29 anos que também não terminou essa etapa de ensino e está fora da escola. Dessa forma, o objetivo deste quarto e último bloco é conhecer esse grupo de jovens que são potenciais entrantes no Ensino Médio ou na Educação de Jovens e Adultos.

Evasão escolar

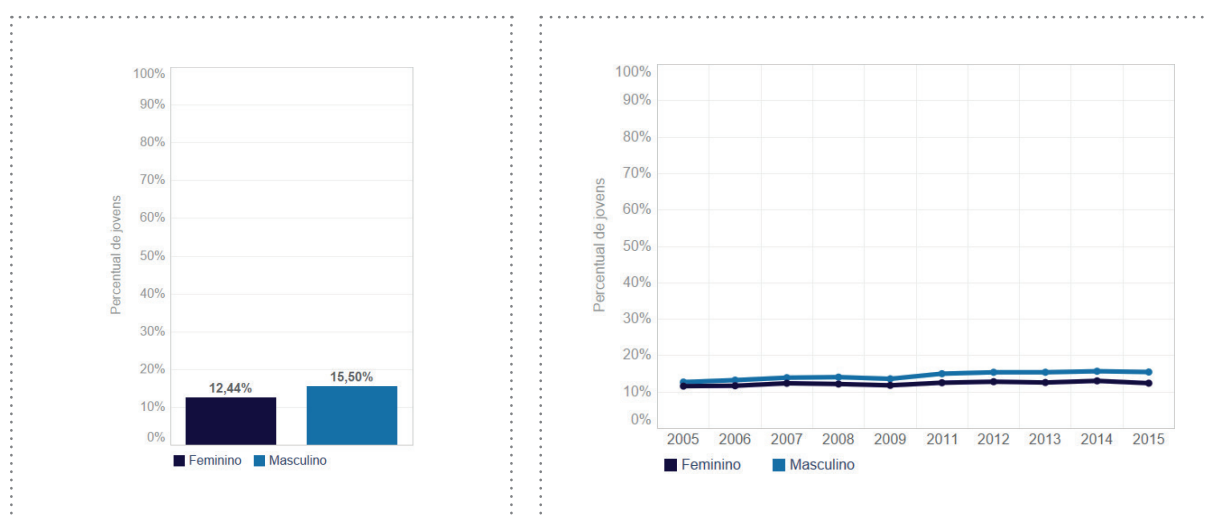
EXISTE UMA JUVENTUDE FORA DA ESCOLA QUE PODERIA RETORNAR AO SISTEMA DE ENSINO?

- | | | |
|-----|--|----|
| 4.1 | Há diferença no número de meninas e meninos que estão fora da escola e que poderiam retornar ao Ensino Médio? | 55 |
| 4.2 | Há diferença no número de meninas e meninos que estão fora da escola e que poderiam retornar ao sistema de ensino? | 57 |
| 4.3 | Para as meninas, ter filho pode ser um fator que está relacionado à evasão no Ensino Médio? | 59 |
| 4.4 | O mercado de trabalho pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? | 61 |
| 4.5 | A renda familiar pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? | 63 |
| 4.6 | A cor/raça pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? | 65 |

4.1

Há diferença no número de meninas e meninos que estão fora da escola e que poderiam retornar ao Ensino Médio?

Vimos como se dá a trajetória de meninas e meninos ao longo do Ensino Médio: entrada, continuidade e conclusão com qualidade. Entretanto, existe uma juventude que está fora da escola, e conhecer esse grupo também é um problema da Secretaria, pois eles são potenciais entrantes no Ensino Médio ou na Educação de Jovens e Adultos.



Já vimos que a idade esperada para que o jovem esteja matriculado no Ensino Médio é de 15 a 17 anos. Dado que a distorção idade-série existe quando há dois anos ou mais de diferença em relação à idade adequada para frequentar a série, o aluno precisa concluir o Ensino Médio até os 19 anos.

Entretanto, existe uma juventude entre 15 e 29 anos que, apesar de já ter concluído o Ensino Fundamental, não frequenta, não concluiu o Ensino Médio e está fora da escola. E, dado que o jovem não faz parte do universo escolar, o gestor precisa ampliar a sua visão. Saber o que fazer caso esses jovens passem a frequentar a escola em algum momento é fundamental para o planejamento. Traçar estratégias para atrair esse público também faz parte do trabalho da gestão.

Observe se existem diferenças entre meninos e meninas de 15 a 29 anos que deveriam estar frequentando ou já ter concluído o Ensino Médio, mas estão fora da escola. Há mais meninas ou meninos nessa situação?

Verifique no histórico como essa diferença se comportou ao longo dos anos. A situação esperada é que as linhas referentes a meninos e meninas sigam trajetória decrescente e que a distância entre as linhas esteja diminuindo com o passar do tempo (caracterizando uma redução nas diferenças dos resultados de meninos e meninas).

Pontue quais ações a rede pode ter para atrair essa população para o sistema de ensino. Considere quais dificuldades o gestor pode enfrentar.

Verifique os fatores que podem levar essa juventude a estar fora da escola.

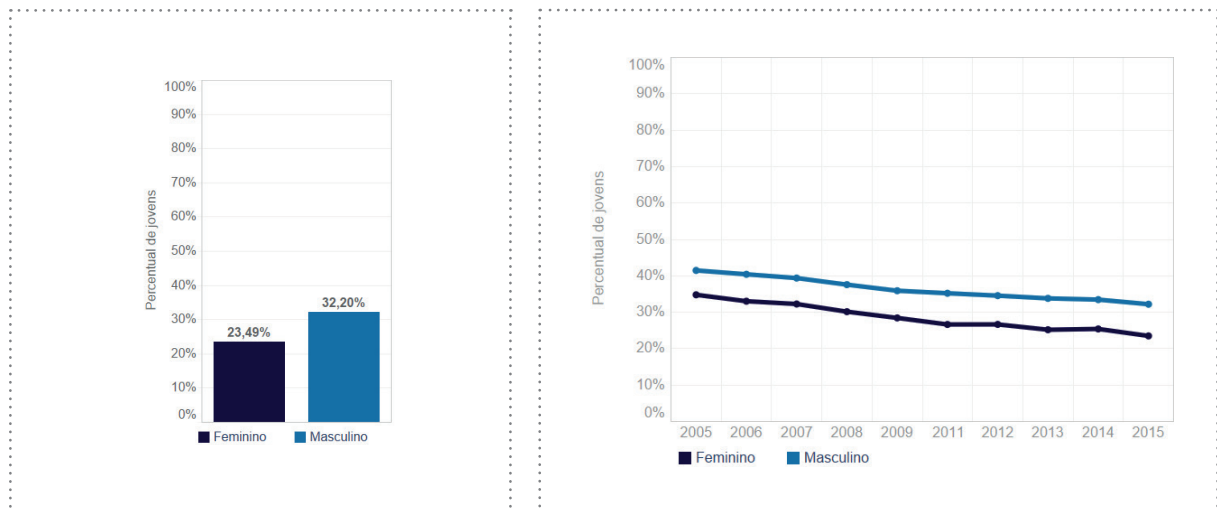
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Há diferença no número de meninas e meninos que estão fora da escola e que poderiam retornar ao Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Há diferença no número de meninas e meninos que estão fora da escola e que poderiam retornar ao Ensino Médio? > Histórico.

4.2

Há diferença no número de meninas e meninos que estão fora da escola e que poderiam retornar ao sistema de ensino?

Vimos que existe uma juventude de 15 a 29 anos que, apesar de ter concluído o Ensino Fundamental, não terminou ou nem ingressou no Ensino Médio e ainda está fora da escola. Entretanto, essa juventude pode ser ainda maior se considerarmos ainda aqueles que não possuem o Ensino Fundamental completo. Veremos agora como se dá a diferença entre meninos e meninas nesse grupo.



Já vimos que a idade esperada para que o jovem esteja matriculado no Ensino Médio é de 15 a 17 anos de idade, e que aos 19 anos esse jovem já deveria ter concluído o Ensino Médio. No entanto, se o jovem possui 19 anos ou mais e ainda não concluiu o Ensino Médio, isso pode desencadear outros problemas socioeconômicos que têm relação com a educação, como trabalhos mais precários, desemprego, baixa renda etc. – fatores que podem intensificar as desigualdades.

Veremos agora como fica a situação dos jovens de 15 a 29 anos de idade que estão fora da escola considerando aqueles que podem nem ter o Ensino Fundamental completo.

Observe se existem diferenças entre meninos e meninas de 15 a 29 anos que estão fora da escola considerando ainda aqueles que podem nem ter o Ensino Fundamental completo.

Verifique no histórico como essa diferença se comportou ao longo dos anos. A situação esperada é que as linhas referentes a meninos e meninas sigam trajetória decrescente e que a distância entre as linhas esteja diminuindo com o passar do tempo (caracterizando uma redução nas diferenças dos resultados de meninos e meninas).

Pontue quais ações a rede pode adotar para atrair essa população para o sistema de ensino. Considere quais dificuldades o gestor pode enfrentar.

Verifique os fatores que podem levar essa juventude a estar fora da escola.

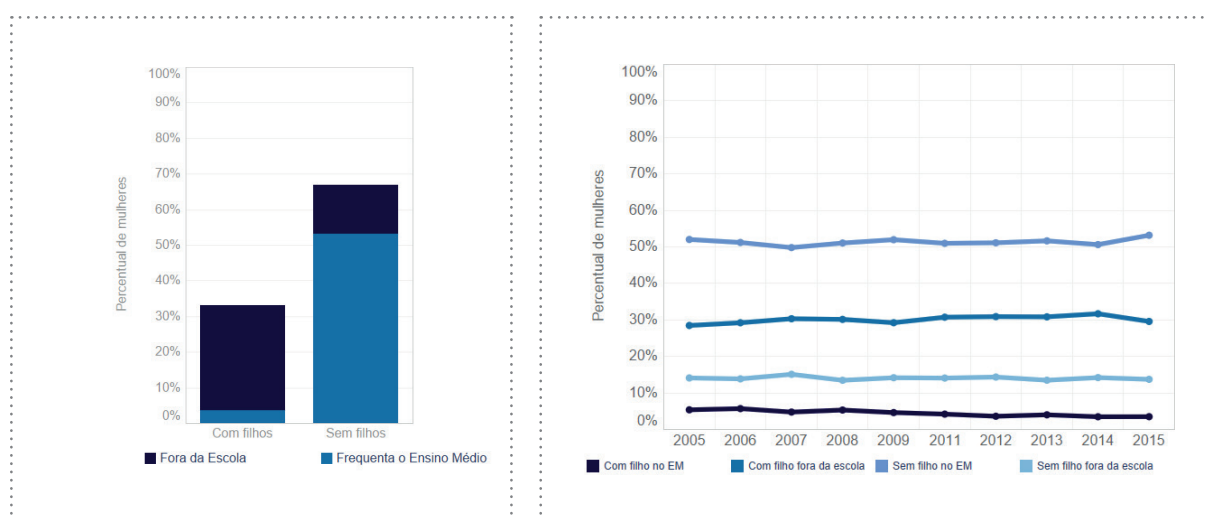
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Há diferença no número de meninas e meninos que estão fora da escola e que poderiam retornar ao sistema de ensino? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Há diferença no número de meninas e meninos que estão fora da escola e que poderiam retornar ao sistema de ensino? > Histórico.

4.3

Para as meninas, ter filho pode ser um fator que está relacionado à evasão no Ensino Médio?

A gravidez na adolescência configura um dos principais fatores de risco para a evasão escolar entre as meninas. Veremos se essa informação é verdadeira separando as jovens de 15 a 29 anos de idade que concluíram o Fundamental, mas não terminaram o Ensino Médio, em dois grupos: as jovens com filhos e as jovens sem filhos. Formados os grupos, analisaremos em qual deles o percentual que está fora da escola é maior.



Precisamos garantir o direito à educação das jovens mães. A Lei nº 6.202/1975, pouco conhecida, prevê a licença maternidade de quatro meses para estudantes, possibilitando que a partir do oitavo mês a jovem possa realizar atividades escolares em casa, compensando as suas faltas.

O tema da gravidez na adolescência precisa estar sempre em debate, como forma de sensibilizar a comunidade escolar para a importância de se construir uma rede de apoio à jovem gestante. O gestor precisa dar condições para que essas jovens não larguem os estudos, entendendo as necessidades das adolescentes nessa situação, permitindo, por exemplo, que possam se ausentar da escola para ir a consultas de pré-natal ou que saiam mais cedo para amamentar.

Observe se o percentual de mulheres que está fora da escola é maior no grupo das que possuem filhos. Isso leva a crer que a gravidez, de fato, é um fator de risco para a evasão entre meninas.

Note a diferença que existe entre o percentual de mulheres com filhos e sem filhos que frequentam o Ensino Médio.

Analise se a trajetória histórica das mulheres com filhos frequentando o Ensino Médio é crescente. Essa deveria ser a situação esperada pelo gestor.

Verifique se a sua rede dá condições para que as jovens mães continuem seus estudos.

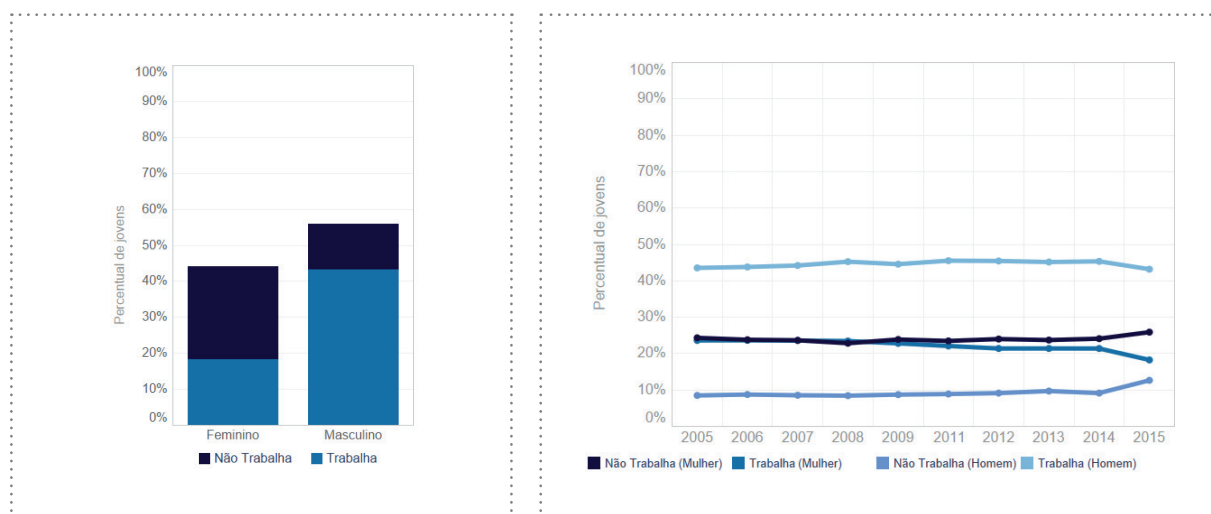
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Para as meninas, ter filho pode ser um fator relacionado à evasão no Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > Para as meninas, ter filho pode ser um fator relacionado à evasão no Ensino Médio? > Histórico.

4.4

O mercado de trabalho pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio?

Vimos que a gravidez na adolescência amplia o risco da evasão escolar entre meninas, agora veremos se o trabalho é um fator que tende a levar mais homens do que mulheres a deixarem o sistema de ensino.



Segundo a literatura, outro fator que aumenta a chance de o aluno evadir-se é a participação no mercado de trabalho. O ingresso precoce dos jovens no mercado de trabalho deve ser uma preocupação constante do gestor, pois, uma vez que aumenta o risco de evasão, pode desencadear problemas socioeconômicos que têm relação com a educação, como trabalhos mais precários, desemprego, baixa renda, entre outros.

Veremos agora como se comporta a diferença entre homens e mulheres em relação à participação no mercado de trabalho, dentre uma juventude de 15 a 29 anos que concluiu o Ensino Fundamental, não concluiu o Ensino Médio e não frequenta a escola.

Identifique se na sua rede o percentual de homens que trabalham é maior que o percentual de mulheres. Se essa informação for positiva, dado que estamos lidando com um universo de jovens que não frequentam a escola, a participação no mercado de trabalho pode estar levando os homens a deixarem o sistema de ensino.

Note a diferença que existe entre o percentual de homens e mulheres que trabalham.

Analise se a trajetória histórica de homens e mulheres que trabalham e não frequentam a escola está decrescendo ao longo do tempo. Essa deveria ser a situação esperada pelo gestor.

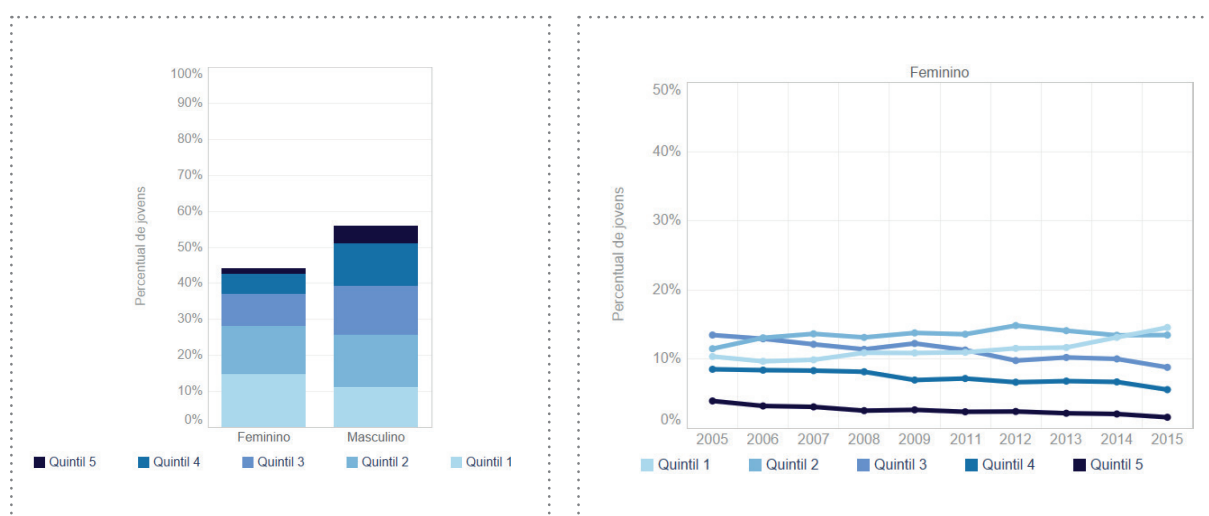
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > O mercado de trabalho pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > O mercado de trabalho pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? > Histórico.

4.5

A renda familiar pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio?

A origem socioeconômica não deveria ser um fator de risco para a evasão escolar; a igualdade de oportunidades para frequentar o sistema escolar deveria ser um direito de todos. Entretanto, faixas de renda familiar mais elevadas trazem consigo maior chance de financiar os estudos dos jovens e podem reduzir o risco da desistência da escola para trabalhar, por exemplo.



A metodologia utilizada para caracterizar os jovens segundo condições financeiras foi o quintil de renda. Isso significa que pegamos a renda domiciliar *per capita* (renda do domicílio dividida pelo total de moradores) de cada jovem de 15 a 29 anos (que concluíram o Ensino Fundamental, não concluíram o Ensino Médio e estão fora da escola) e ordenamos da menor para a maior. Dessa forma, no quintil 1 estará o percentual de homens ou mulheres com as menores rendas. Em contrapartida, no quintil 5 estará o percentual de jovens com as rendas mais altas.

Identifique se existe diferença entre o percentual de homens e mulheres que se encontram nos quintis de menor renda (quintil 1 e quintil 2). A alta concentração nesses quintis implica que a baixa condição financeira pode ser um fator que leva à evasão.

Note a diferença que existe entre o percentual de homens e mulheres por quintil de renda.

Analise se a trajetória histórica de homens e mulheres por quintil de renda está decrescendo ao longo do tempo. Essa deveria ser a situação esperada pelo gestor.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse

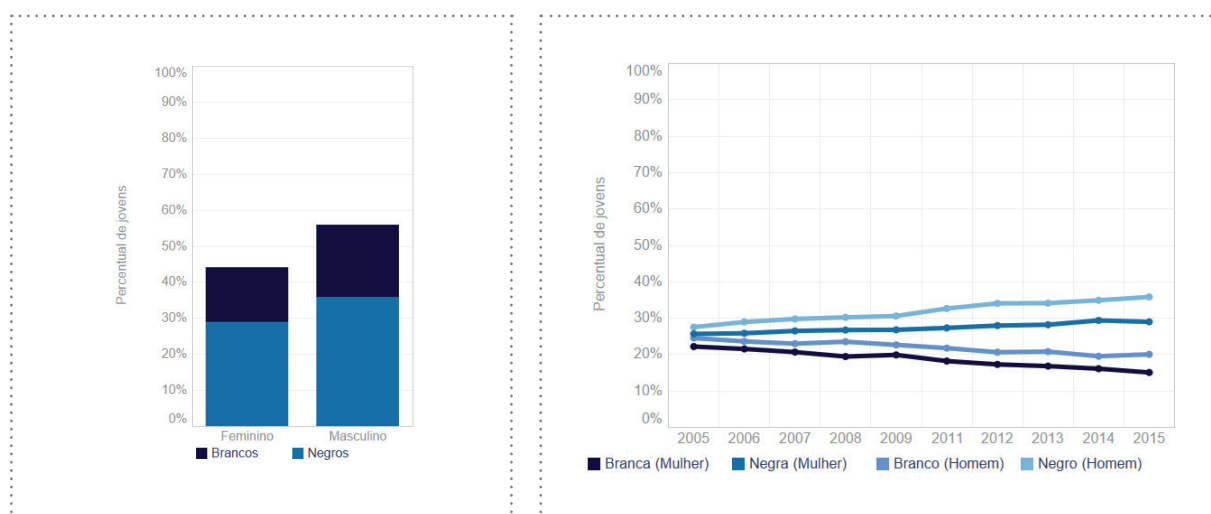
> Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A renda familiar pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A renda familiar pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? > Histórico.

4.6

A cor/raça pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio?

O Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010) garante à população negra a efetivação da igualdade de oportunidade e a defesa dos direitos étnicos individuais. Um dos principais objetivos do Estatuto é garantir direitos fundamentais para a igualdade, entre eles o direito à educação.



Ao longo de todo este bloco estamos analisando se existem características que nos expliquem o fato de termos uma juventude de 15 a 29 anos com ensino Fundamental completo, mas que não concluiu o Ensino Médio e está fora da escola. Já vimos questões como gravidez na adolescência, mercado de trabalho e condições socioeconômicas. O próximo passo é avaliar como a cor da pele pode influenciar essa questão.

Características como cor e sexo não deveriam influenciar a saída do jovem do sistema de ensino. Entretanto, sabemos que essas características, que aparentemente só dizem sobre a constituição biológica, foram significadas socialmente e podem refletir desigualdades e oportunidades diferenciadas para os jovens: brancos ou negros, mulheres ou homens podem vivenciar contextos que se relacionem mais ou menos com a evasão escolar.

Identifique se na sua rede o percentual de negros é maior que o de brancos, tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Se essa informação for positiva, dado que estamos trabalhando com um universo de jovens que não frequentam a escola, a raça está refletindo uma situação de desigualdade de oportunidades, em que temos mais negros do que brancos fora da escola.

Note a diferença que existe entre negros e brancos dentro de cada sexo.

Analise a trajetória histórica de homens e mulheres de acordo com a raça. A situação esperada pelo gestor deveria ser decrescente tanto para homens quanto para mulheres, sejam eles negros ou brancos.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A cor/raça pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: Desigualdade de gênero > O que você gostaria de analisar: digite a localidade de interesse > Selecione o tema: Evasão escolar > Escolha o ano: selecione o ano de interesse > A cor/raça pode ser um fator que está associado à evasão de meninas e meninos no Ensino Médio? > Histórico.

Com isso, foi objetivo deste Roteiro fornecer informações para que o gestor verifique se as diferenças em relação ao gênero têm influenciado a trajetória escolar dos jovens. Com esses resultados, o gestor pode diagnosticar os maiores problemas e propor ações mais efetivas, baseadas em evidências, para que a rede educacional não reproduza situações de desigualdade.

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

Tomas Tomislav Antonin Zinner

DIRETORIA EXECUTIVA

Claudio José C. Arromatte

Cristina Cestari

Fernando Marsella Chacon Ruiz

Jânio Gomes

Leila Cristiane B. B. de Melo

Marcelo Luis Orticelli

EQUIPE TÉCNICA

Superintendência Executiva

Ricardo Henriques

Administração e Tecnologia

Fábio Santiago

Desenvolvimento de Soluções

Alexsandro Nascimento dos Santos

Gestão do Conhecimento

Mirela de Carvalho

Implementação de Projetos

Maria Julia Azevedo Gouveia

Planejamento, Articulação e Comunicação

Tiago Borba

PUBLICAÇÃO

GERÊNCIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

COORDENAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA

Coordenação

Marcelo Pessoa

Produção de conteúdo

Hyago Souza

Mariana Fandinho

Roberto Padovani

Consultoria

OPE Sociais

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Coordenação

Izabela Moi

Revisão e diagramação

Massa Cinzenta